ANO 36.º DOMINGO, 30 DE SETEMBRO DE 1956 N.º 12.149

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A CRISE DO CANAL DE SUEZ

A Associação dos Utentes

afas'ou definitivamente

o perigo duma acção militar

por ATTICUS

PARIS, Setembro — A segunda Conferência de Londres sobre o Suez afastou um pouco mais, talvez mesmo definitivamente, o perigo de guerra, orientando toda a crise para uma solução negociada directamente com o Egipto, senão no quadro das Nações Unidas. Tal é a conclusão tranquilizadora que se tirou desta reunião dos «dezoito», que poderia ter sido perigosa para a paz, se o ponto de vista franco-britanico tivesse prevalecido, isto é, se os Governos francês e britanico tivessem conseguido, como pretendiam, fazer aprovar pelas outras nações participantes da Conferência a sua acção de força contra o Egipto.

O segundo plano Dulles, que foi objecto desta Conferência, alcançou absolutamente o seu objectivo, que consistia em sepultar todos os planos de intervenções militares dos Franco-Britanicos e neutralizar todos os pretextos que servissem para justificar uma tal intervenção.

Solidariedade que custou caro

Aparentemente, a segunda Conferência de Londres alcançou pleno êxito, pois atingiu o fim que se propunha: a criação da Associação dos Utentes do Canal de Suez proposta pelo sr. Dulles. Acerca deste ponto, os «dezoito» demonstraram um espírito de solidariedade impecável. Mas essa solidariedade custou caro. Só pôde manifestar-se graças ao abandono do projecto de Associação sob a sua forma inicial. Como disse com razão um jornal londrino, o acordo entre os «dezoito» só foi possível firmá-lo sobre as ruínas do projecto Dulles.

Se os utentes do Canal deram a sua adesão a esse projecto, fizeram-no sem tomar nenhum compromisso e nenhuma obrigação e reservando inteiramente a sua atitude ulterior, na perspectiva dum recurso ás Nações Unidas, no caso de o plano ser rejeitado pelo Egipto, o que explica o facto de os Franco-Britanicos não se terem felicitado pelo êxito da Conferência de Londres, manifestando mes-

(Continua na página seguinte)

Igor Stravinsky chegou a Berlim com este largo sorriso, esta boina e esta gabardina. Está idoso, mas não velho o revolucionário do «Pássaro de Fogo». Figura fundamental do nosso século, Igor Stravinsky é autor de peças musicais violentas e acusadoras—onde parecem mover-se monstros mecanicos e ouvir-se horríveis gritos de dor. Igor Stravinsky, monstro sagrado da musica, encontra-se em Berlim, onde participa num festival de arte

Dois ministros presidiram em Freixo de Espada à Cinta

à inauguração da estátua do navegador Jorge Alvares

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 30 *(Pelo telefone)*.—Esta vila encontra-se em festa, por motivo da inauguração da estátua ao grande navegador quinhentista Jorge Álvares, do segundo Cortejo de Oferendas e da inauguração oficial do Lar da Santa Casa da Misericórdia. As festas começaram de manhã, ás 8 horas, com uma salva de morteiros, anunciando as festividades. Depois, pelas 9 horas, na igreja matriz, foi rezada uma missa, sufragando as almas dos benfeitores da Misericórdia.

Eram 10 horas quando chegaram os srs.: D. Abílio Vaz das Neves, bispo de Bragança; almirante Américo Tomás e engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ministros da Marinha e das Obras Publicas; engenheiro Gomes da Silva e dr. Agostinho José Pires, directores-gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e da Assistência; e outras entidades. Foram todos recebidos por uma comissão, da qual fazia parte o antigo ministro do Ultramar, capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues.

Ás 10 e 30, realizou-se, no salão

(Continua na página central)

Amanhã:

Abertura geral (limitada) da caça

Abre amanhã a caça—a «abertura geral», assim chamada ainda, apesar das numerosas restrições que limitam esse conceito de generalidade. Efectivamente, por motivo de repovoamento, durante toda a época venatória próxima, é proibida a caça a todas as espécies cinegéticas indígenas nalgumas zonas dos concelhos de Évora, Loures, Marvão, Monchique, Santiago de Cacém e Tavira. Igualmente é interditada a caça em toda a época venatória e em todos os terrenos dos concelhos de Aljustrel aos coelhos e ás lebres, e sòmente aos coelhos nos concelhos de Almeirim, Ponte de Sor, Santiago de Cacém e Vila Viçosa, bem como á perdiz na freguesia da Luz, concelho de Tavira.

Em determinadas áreas dos concelhos de Campo Maior, Coruche, Elvas e Estremoz a caça das lebres fica restringida ao sistema a «corricão». Noutros concelhos do Norte do País é dilatada a data da abertura e antecipada grandemente a do encerramento do período venatório.

Estas medidas restritivas são devidas, na sua quase totalidade, á escassez de espécies indígenas, grandemente agravada, no que respeita ao coelho, com os efeitos da mixomatose.

O primeiro «round» da batalha na campanha eleitoral americana

parece favorável aos democráticos com grandes êxitos para Stevenson

WASHINGTON, 30—Alta nos democráticos; baixa, nos republicanos — tal é o balanço da primeira fase desta campanha eleitoral, a cinco semanas do escrutínio que deve eleger os novos presidente e vice-presidente dos Estados Unidos, renovar um terço do Senado e o conjunto da Camara dos Representantes.

Os dados estão lançados mas o jogo não está feito, e o duelo oratório que, de um ao outro extremo do país, vai pôr em acesa luta os candidatos dos dois grandes partidos, recomeçará em breve.

Os democráticos procurarão acentuar o facto de terem sido favorecidos pelas primeiras sondagens e observações que as mais diversas populações têm permitido registar. Os republicanos tentarão subir a encosta e manter uma série de argumentos, mesmo que estes não sejam tão substanciais como em 1952, a fim de poderem vencer em 6 de Novembro.

No estado actual das coisas, é fora de duvida que, num plano de simpatia, Dwight Eisenhower é o favorito. A sua popularidade nas massas é tão grande como há quatro anos e algumas viagens que tem feito mostram que a multidão se desloca para o aplaudir. É, no entanto, demasiado cedo para se ver se este movimento popular se deve mais á sua função presidencial do que ao facto de ser candidato político.

Contudo, Adlai Stevenson alcança grandes êxitos. Em 1952, as massas deslocavam-se mais por curiosidade do que por interesse. Agora, vê-se que é capaz de agitar as multidões, que se comprimem cada vez que aparece em publico. É certo que o candidato democrático sabe escolher, nos seus discursos, o tema que apaixona o eleitorado. O problema agrícola está no primeiro plano das suas preocupações, tendo sabido aproveitar-se da baixa sofrida pelos preços agrícolas, da alta do custo da vida e da crise económica entre as populações rurais, para afirmar a necessidade, de o Governo dar aos agricultores subsídios fixos e elevados. Mantém, apesar dos desmentidos da administração republicana, que o índice do custo da vida é o mais elevado de todos os tempos e coloca-se em defensor dos operários, das pequenas industrias e explorações agrí-

(Continua na página central)

Violentos sismos

abalaram Tóquio e a região central da ilha de Hondo

TÓQUIO, 30—Esta cidade foi abalada, hoje de manhã, por terramotos de grande intensidade, que duraram cerca de 60, 20 e 15 segundos, respectivamente. O abalo mais forte foi o ultimo, que sacudiu os prédios da capital e abriu brechas nas paredes de cimento armado.

O Observatório Meteorológico anunciou que um sismo de grande violência abalou a vasta região do centro da ilha de Hondo, durante quatro minutos e trinta segundos, acrescentando que outro abalo de idêntica duração, sacudiu a parte setentrional da mesma ilha.

O epicentro foi localizado a cerca de 90 quilómetros a Leste de Tóquio, perto da extremidade da península de Shoshi e o Observatório acentuou que estes sismos foram os mais fortes do ano, nesta área. No entanto, os abalos ocorreram a cerca de 35 quilómetros abaixo da superfície da Terra, o que, em parte, suavizou a sua violência, evitando que os prejuizos fossem avultados.

A Sudoeste de Tóquio, o acampamento militar americano de Zama ficou com a instalação eléctrica sériamente danificada. Na própria ca-

(Continua na página central)

Aos nossos leitores

«Jornal do Comércio», «O Comércio do Porto», «Diário de Noticias», «O Primeiro de Janeiro», «O Seculo», «Jornal de Noticias», «Republica», «Diário de Lisboa», «Diário Popular» e «Diário do Norte» vêm participar aos seus leitores que tomaram a deliberação de aumentar o preço de venda dos seus exemplares, de oitenta centavos para um escudo, a partir do próximo dia 1 de Outubro.

O publico não desconhece as dificuldades com que temos lu-

(Continua na página seguinte)

Comissão de Censura Visado pela

Diário de Lisboa **publicará em 2.ª tiragem informação completa sobre os jogos do Campeonato Nacional de Futebol (1.ª e 2.ª Divisões) em todo o País**

Eis um casamento patusco de atrevidos exibicionistas. Local da acção: Munique, Alemanha. Elisabeth Karl, alemã, e Joseph Johnston, civil norte-americano, resolveram casar-se e resolveram formar um cortejo de «scooters», o que é uma forma original de chegar ao altar. Podemos ainda encarar a possibilidade de que tudo isto seja um golpe publicitário

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Afastou-se o perigo de uma guerra

(Continuação da página anterior)

mo abertamente o seu desapontamento.

Um plano sem objecto e sem conteúdo

A segunda Conferência de Londres teria sido, do ponto de vista franco-britanico, um êxito, se o projecto Dulles da Associação dos Utentes do Canal de Suez tivesse sido adoptado sob a fórmula mais rígida, tal como se entendia em Londres e em Paris. Isto é, se os utentes se declarassem solidários com a França e com a Inglaterra para enviar ao Canal um comboio-cobaia de navios tendo a bordo os seus próprios pilotos e escoltados por navios de guerra para forçar a passagem do Canal no caso de Nasser se opôr a isso.

Ora, o projecto Dulles, tal como foi adoptado pelos «dezoito», é uma verdadeira caricatura desta concepção, que envolvia o perigo de guerra iminente. Com efeito, não haverá comboio-cobaia e muito menos navios escoltados por barcos de guerra. Cada útente é livre de proceder conforme as suas conveniências, dispondo dos seus próprios pilotos ou requisitando os serviços dos pilotos da nova Companhia do Canal. Do mesmo modo, nada o obriga a efectuar o pagamento dos direitos de travessia do Canal á Associação dos Utentes; pode fazê-lo directamente á nova companhia egipcia do Canal.

Se as palavras têm ainda algum significado, isto quer dizer que a criação da Associação dos Utentes do Canal, tal como saiu da segunda Conferência de Londres, não muda nada ao regime existente desde a nacionalização do Canal, pois que os membros da Associação são livres de agir como se não fizessem parte dela.

Paralisia franco-britanica

Tudo isso não teria, por certo, a menor importancia para os Franco-Britanicos se estes guardassem igualmente a sua liberdade de acção, isto é, se tivessem a possibilidade de aplicar o projecto Dulles sob a sua forma inicial, fazendo escoltar os seus navios, pilotados pelos seus próprios pilotos, por barcos de guerra e tentando forçar a passagem do Canal. Mas esta liberdade de acção falta-lhes completamente e é nisso que consiste para eles o resultado mais desilusionante da segunda Conferência de Londres.

Com efeito, a atitude dos outros membros da Associação dos Utentes paralisa completamente a sua liberdade de movimentos. A solidariedade manifestada na Conferência de Londres não ia até ao ponto de permitir aos Franco-Britanicos uma acção militar susceptivel de provocar a guerra. Pelo contrário, o projecto Dulles não foi aprovado senão porque afastava, efectivamente, todo o recurso á força e tornava impossivel uma acção isolada dos Franco-Britanicos contra o Egipto.

E' assim que estes não podem mesmo esperar — o que constituia a sua ultima ilusão— que os utentes do Canal se coloquem a seu lado para apoiar uma acção militar contra o Egipto, no caso de Nasser se recusar a deixar passar os navios dos membros da Associação dos Utentes do Canal ou de colaborar com esta. Ficou entendido que, nesse caso, os navios fariam meia volta e tomariam a rota do Cabo da Boa Esperança. Salvo se aceitassem conformar-se com as condições postas pela companhia egípcia do Canal.

No caminho das negociações

Tudo isto é de tal modo absurdo que se poderia perguntar se a Associação dos Utentes do Canal começaria mesmo a funcionar e se a sua criação seria mais do que uma simples formalidade que servisse unicamente para amortecer de futuro os choques perigosos que poderiam produzir-se em virtude do prolongamento da crise do Suez. Pois a verdade é que a Associação é concebida pelos Americanos—que tiveram a iniciativa e que conduzem o jogo — como um instrumento de negociação, quer directamente com Nasser, quer no quadro das Nações Unidas.

Isto resulta claramente da resolução final adoptada pelos «dezoito». O recurso á O. N. U. será a partir de hoje a ultima esperança de uma solução negociada da crise do Suez, enquanto que ali, agora, na perspectiva da evolução desta crise tal como os Franco-Britanicos a consideravam, no caso de se perder toda a esperança de uma solução negociada com Nasser, não haveria mais que o recurso á força para chamar o ditador egípcio «á razão».

Tal é o resultado mais concreto e mais encorajante da segunda Conferência de Londres e o sentido do acordo concluído entre os «dezoito» acerca do projecto Dulles.

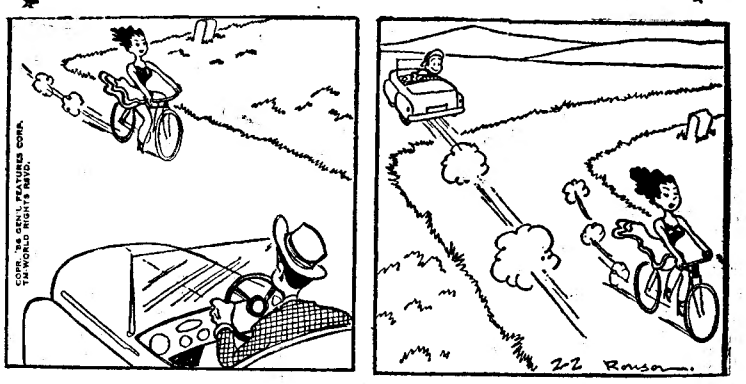
Decepção franco-britanica

Deste modo a crise do canal de Suez envereda definitivamente pelo caminho de uma longa negociação, como era de prever dado o fim da primeira Conferência de Londres. E compreende-se perfeitamente a profunda decepção dos Franceses e dos Ingleses, pois corresponde á liquidação do seu ponto de vista. Porque uma negociação prolongada não implica só o abandono de toda a ideia de intervenção militar no Egipto, mas comporta igualmente a aceitação do facto consumado da nacionalização do Canal de Suez.

A segunda Conferência de Londres representava para os Franco-Britanicos a ultima probabilidade de fechar a porta a toda a negociação com Nasser. O que teria acontecido, se o projecto Dulles fosse adoptado pelos «dezoito» na sua forma inicial. Ora, esse projecto não só acabou por se tornar um verdadeiro instrumento para a abertura de negociações com o Cairo, como confirmou a desaparição da antiga Companhia do Canal, uma vez que a Associação dos Utentes do Canal se substitui, práticamente, áquela resolução final adoptada pelos «dezoito» e reafirma, sem duvida, o princípio da gestão internacional do canal de Suez que estava na fase do primeiro plano Dulles. Mas não se podia ver nele mais do que uma satisfação platónica dada aos Franco-Britanicos.

ATTICUS

ELE & ELA



Curvas perigosas...

Aos nossos leitores

(Continuação da página anterior)

tado e que vêm a avolumar-se desde há anos, por mais de uma vez as termos apontado nas nossas colunas. De resto, a situação difícil da Imprensa não se verifica só entre nós, mas é antes uma crise de carácter mundial que encontra a sua origem na guerra de 1939-45. Todas as despesas que a factura de um periódico implica sofreram, á data da eclosão daquele conflito, aumentos enormes, sem que as receitas, nem de longe, pudessem acompanhar tal subida. Dessa altura para cá a situação, longe de melhorar, tem-se agravado gradualmente.

Lá fora, os jornais fizeram sucessivas e elevadas actualizações, no tocante ao seu preço de venda, e aumentaram substancialmente as tabelas de publicidade. Entre nós, esta ultima rubrica de receitas pouco cresceu, por o meio o não permitir, e, se olharmos para o que se tem passado com o custo do exemplar, verificamos que permanece sem alteração há dez anos, altura em que o aumento consentiu, momentaneamente, precárias condições de vida ás empresas jornalisticas, mas nunca criou perspectivas de futuro risonho, por se saber sempre de antemão que o novo benefício se achava já absorvido pelas crescentes despesas, ou em vésperas de que tal viesse a acontecer.

Quer dizer que, sob este aspecto, foi a Imprensa portuguesa muito mais comedida do que a estrangeira, pois limitou-se a pequena subida, ao contrário do que sucedeu noutros países.

Criaram-se assim, com o tempo, entre nós, dificuldades que impõem a presente medida.

Seguimos a politica de apenas tentarmos afastar a crise que nos assoberba, para não sobrecarregarmos o leitor, senão na medida em que o sacrifício que lhe pedimos se torna indispensável. Não buscamos a larga prosperidade; tentamos manter a nossa honrada mediania.

Estamos certos de que o público fará justiça aos motivos ponderosos que nos movem e não deixará de aderir compreensivamente á decisão que somos forçados a tomar.

«*Jornal do Comércio*»
«*O Comércio do Porto*»
«*Diário de Noticias*»
«*O Primeiro de Janeiro*»
«*O Seculo*»
«*Jornal de Noticias*»
«*Republica*»
«*Diário de Lisboa*»
«*Diário Popular*»
«*Diário do Norte*»

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja dos Anjos, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Elisabeth Tavares Costa, filha da sr.ª D. Irene Rodrigues Tavares Costa e do sr. João Aguilar Costa, com o sr. Fernando Manuel Coelho de Mascarenhas de Almeida Soller, filho da sr.ª D. Maria Luisa Coelho de Mascarenhas de Almeida Soller e do sr. Aureliano Alvaro Augusto de Almeida Soller, já falecido.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Deolinda Rosa Adão e seu marido, sr. Manuel Ferreira Adão, e por parte do noivo, seus tios, a sr.ª D. Maria Leopoldina de Carvalho Pereira de Mascarenhas e seu marido, sr. Abílio Coelho de Mascarenhas.

Em casa dos pais da noiva foi servida, após a cerimónia, uma merenda, tendo os noivos seguido para o Norte em viagem de nupcias.

EM VIAGEM

A esthetitienne Maria Amélia partiu hoje de automóvel para Paris, em companhia dos cabeleireiros Machado e esposa, proprietários do Instituto Frineia.

Trânsito interrompido

Em virtude do mau tempo tem que ser prolongada até ao dia 4 de Outubro a interrupção da E. N. 16-1, entre a passagem de nível de Esgueira e a estação do caminho de ferro de Aveiro.

R T P — Rádiotelevisão Portuguesa

S. A. R. L.

COMUNICADO

Aproveitando a valiosa colaboração de «O Século» e o oferecimento prestimoso da R. C. A. e da Philips, pôde a R. T. P. oferecer ao publico de Lisboa emissões demonstrativas de televisão.

Estiveram elas sujeitas a naturais limitações e deficiências.

O encerramento da Feira Popular, a conveniência de fazer entrega do equipamento posto á disposição da R. T. P. e a necessidade de prosseguir nos trabalhos para a instalação dfinitiva, levam a suspender as emissões.

Todavia, conhecedora do interesse com que o publico acompanhou tais demonstrações, procurou a R. T. P. assegurar o seu recomeço por antecipação da chegada do equipamento indispensável.

Esse equipamento estará em Lisboa nos fins do próximo mês de Outubro esperando assim, reduzir-se ao mínimo, o período de interrupção.

Reitera a R. T. P. os seus agradecimentos a todos quantos contribuiram para tornar possivel as demonstrações, especialmente ao «Século», á R. C. A. e á Philips.

Ao publico de Lisboa, que com a sua compreensão tanto estimulou a R. T. P., assegura esta, com os seus agradecimentos, que envidará os melhores esforços para, por todo o mês de Novembro, recomeçar as emissões.

Lamenta a R. T. P. não lhe ser possível realizar idênticas demonstrações em outros pontos do País. A tanto obstam os encargos resultantes e as grandes demoras que adviriam para o começo das emissões normais.

A ADMINISTRAÇÃO

Termas de Monfortinho

BEIRA BAIXA

Estancia de 1.ª Categoria para tratamento das doenças de fígado, pele, intestinos, e tratamentos de desintoxicação. Encerramento em 30 de Novembro.

OASIS DE CURA. REPOUSO E AR DA MONTANHA

Estabelecimento Termal modernissimo

HOTÉIS

ASTÓRIA

Classificado de Luxo — 120 aposentos

Diárias de 80$00 a 200$00

FONTE SANTA

1.ª classe — 72 aposentos — Diárias de 105$00 a 175$00

PENSÕES

FLÓRIDA — IBÉRIA — TERMAS — BOAVISTA

PORTUGUESA — ROCHA

Informações : — Junta de Turismo — Telef. 23

O sábio químico
Ferreira da Silva
foi hoje recordado
na sua terra natal

Em Cocujães, Oliveira de Azemeis, foi hoje, pela Junta de Freguesia em colaboração com as pessoas mais destacadas da vila, homenageada a memória do sábio dr. António Joaquim Ferreira da Silva, ali nascido em 1853 e falecido em 1923, em Santiago de Riba.

Depois de cursar Teologia no Seminário do Porto, formou-se em filosofia na Universidade de Coimbra, já com altas classificações e prémios. Convidado a exercer cátedra universitária, preferiu ser professor na Academia Politécnica do Porto, onde se notabilizou pelos trabalhos laboratoriais. Em 1880, provocou celeuma famosa o seu relatório sobre a análise que a Camara portuense lhe encarregou de fazer das águas do rio Sousa, e em 1882 era convidado pela mesma Camara para instalar e dirigir um laboratório municipal de análises. Foi ali notabilíssima a sua obra, reunida no livro «Contribuição para a higiene da cidade do Porto», publicado em 1889.

Dedicando-se, especialmente á Toxicologia, foi perito num processo célebre que ficou conhecido no Porto pelo «caso Gonçalves», e no celebérrimo de Urbino de Freitas, sendo a sua acção decisiva na condenação do médico arguido de envenenador.

António Joaquim Ferreira da Silva foi então rudemente combatido, pelo que se justificou em livro de defesa que fez traduzir em francês.

Em 1899 era nomeado analista do Conselho Médico-Legal e, em 1902, professor de Toxicologia na Escola Superior de Farmácia, no Porto. Dedicado inteiramente á investigação, fundou em 1905 a notabilíssima «Revista de química pura e aplicada», já iniciada a publicação mensal do «Tratado de Química Mineral e Organica», seguida da «Questão dos vinhos portugueses no Brasil», merecendo por tudo a carta de conselheiro que lhe foi conferida pelo Governo e entregue pela Associação Comercial do Porto. Merecia realmente ser recordado na sua terra, como antes o foi pelos Correios, numa emissão de selos, a figura notável do sábio António Joaquim Ferreira da Silva.

O 23.º Aniversário
do Estatuto do Trabalho

BRAGA, 30 (Pelo telefone)—A passagem do XXIII aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional foi hoje assinalada nesta cidade com missa na igreja de S. Marcos. Em sufrágio dos delegados do Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia em Braga e pelos trabalhadores falecidos.

Assistiram autoridades do distrito e organismos corporativos com os seus estandartes e muitos operários. Finda a cerimónia, efectuou-se na delegação do I. N. T. P. uma sessão para apresentar cumprimentos ao delegado, sr. Valentim de Almeida e Sousa.

Os festejos prosseguem á tarde e á noite. Assim, ás 18 horas, haverá concerto musical da banda; ás 21 e 30, frente aos Paços do Concelho, a Camara Municipal e o I. N. T. promovem um espectáculo recreativo e cultural para trabalhadores, com o Orfeão de Matosinhos e um acto de variedades.

Salvador Dali
pinta agora
com alcatrão

BARCELONA, 30.—«O alcatrão será a matéria inspiradora das formas da futura arquitectura»—afirmou o pintor Salvador Dali, numa conferência sobre a obra do arquitecto catalão Gaudi, autor da catedral da Sagrada Família, nesta cidade.

Durante a conferência, que foi feita ao ar livre, num jardim, Salvador Dali pintou uma grande tela representando a Sagrada Família. Serviu-se, para o fazer, exclusivamente de alcatrão e de um pincel enorme, que manejou enquanto falava.

A conferência foi registada em magnetofone. Quando o quadro ficou pronto, um guindaste levantou-o nos ares para que os ouvintes espectadores o pudessem contemplar.—(F. P.).

Encerram-se hoje
a Feira Popular
e a Feira da Lúz

Encerra-se esta noite a Feira Popular de Lisboa, organizada pelo nosso prezado colego «O Século», a favor da sua Colónia Balnear Infantil de S. Pedro do Estoril, que durante três meses foi um dos principais atractivos para os Lisboetas e os forasteiros, e que, ontem, registou uma das suas maiores enchentes.

Também acaba hoje a popular e interessante Feira da Luz, no largo fronteiro ao Colégio Militar, que durante o dia foi muito concorrida, tendo feito negócio, principalmente, os vendedores de louças e as barracas de «comes-e-bebes».

GAGO COUTINHO
no Rotary Clube de Lisboa

A' reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, assistirão, como convidados de honra alguns oficiais superiores da Marinha e da Aviação, para ouvir o sábio e glorioso almirante Gago Coutinho proferir uma palestra sobre o «Cabo de São Roque».

INCRIVEL

O professor Alba aceitou o repto lançado pelos nossos colegas da manhã, e põe-se à disposição do público e dos empresários portugueses...

Apaixonadamente o publico segue as estranhas experiências do professor Alba

Decididamente, o professor Alba tornou-se o «caso do dia»!... Lisboa inteira não fala noutro assunto. O maravilhoso artista-cientista, cérebro prodigioso que alucinou os maiores palcos do Mundo, revolucionando com a sua arte magnifica e o seu extraordinário poder as mais elementares regras da Natureza, passou a ser o assunto obrigatório de todas as conversas. Fará o que se diz, não fará? Trata-se de um prodigio? De um mago? De um vulgar charlatão?...

O publico interroga-se, curioso, confuso, sem saber como nem de que maneira explicar os dotes espantosos de que Alba dispõe. Entretanto, chegam até nós os ruidos dos seus feitos, através a Imprensa de todo o Mundo civilizado que já teve oportunidade de o aplaudir. Alba predisse a morte de Mussolini, a queda de Hitler, os ultimos grandes conflitos europeus, com uma antecedência e uma previsão indiscritíveis. Fez durante três minutos paralisar o transito de uma das ruas principais de Madrid; transmite o seu pensamento, sem falar, á sua não menos admirável «medium», a linda e elegantíssima Gioconda; tem de cor a lista telefónica da capital de Espanha—mais de trezentos mil assinantes!...—e dizendo-lhe apenas o apelido cita de memória o nome completo, o numero do telefone e a morada do assinante; competindo com as mais rápidas e famosas máquinas de calcular, executa as mais complicadas operações matemáticas e vence-as, prodigiosamente...

Os nossos colegas da manhã, interrompendo o curto descanso que o professor Alba está usufruindo no nosso País, lançaram-lhe um repto que pronta e gentilmente o genial artista aceitou. Fomos esta tarde procurados pelo seu secretário particular que nos comunicou da sua parte esta decisão. Porém, onde irá actuar o professor Alba, se todos os teatros de Lisboa, estão neste momento ocupados?...

A questão de Chipre
domina toda a vida na Grécia
declarou-nos o presidente
da Câmara dos Deputados daquele país

Acompanhado de sua esposa e do seu secretário, sr. Cleon Catsambia, partiu para Madrid ,depois de alguns dias de visita ao nosso País, o sr. dr. Constantin Redopoulos, presidente da Camara dos Deputados da Grécia.

No aeroporto apresentou-lhe cumprimentos de despedida o sr. ministro da Grécia em Portugal.

Abordado pelo nosso redactor, á sua partida no aeroporto, o sr. dr. Constantin Rodopoulos começou por declarar não trazer qualquer missão especial, nesta sua viagem, embora, por natureza das suas funções, ela se torne oficial.

—Tive — acentuou — contactos oficiais no seu País e fiz um «tour» do horizonte da política internacional, especialmente o que se refere ao Próximo Oriente. Recebi inestimável acolhimento e encontrei compreensão.

—Foi a primeira visita de V. Ex.ª a Portugal?

—Foi; e parto cheio de entusiasmo com os progressos de Portugal. Admirei o bom método e a organização que preside e domina em tudo o que se faz no vosso País. Aquilo que já conhecia, pelos livros, tive agora oportunidade de constatar e confirmar com os meus olhos: a grande obra realizada pelo vosso grande chefe, o presidente Salazar. O vosso País pode considerar-se enobrecido com tal chefe.

Interrogado depois sobre a actual situação política interna da Grécia, o presidente da Camara dos Deputados respondeu:

—A situação política interna da Grécia é boa, estável; mas a opinião publica está efervescente, para não dizer muito excitada, pela questão de Chipre — uma causa que, por sentimental e patriótica, domina os Gregos, em todos os acontecimentos da sua vida.

—Vê possibilidades de solução do problema de Chipre?

—A Grécia dirigiu á O. N. U., organismo internacional criado para garantir a liberdade dos povos e assegurar a Paz, o seu apelo. Nós estamos seguros da justiça das reivindicações cipriotas e gregas, e temos inteira confiança nos povos e nas nações do Mundo, e em que o resultado do problema não pode ser outro que não seja o triunfo do direito e da razão.

Interrogado ainda sobre a questão do canal de Suez, o presidente da Camara dos Deputados da Grécia, respondeu, cautelosamente:

—A Grécia não compareceu na Conferência de Londres, e vai continuar a mesma política que a impediu de ir a Inglaterra. Nesse aspecto, temos uma política de reserva...

—Pensa haver possibilidades de um conflito militar local, por causa do canal de Suez?

—Amando Portugal como ao meu país, não posso ser profeta, porque ninguém é profeta no seu próprio país...

Finalmente, o sr. dr. Constantin Redopoulos despediu-se do jornalista com estas significativas palavras:

—Considero-me ainda muito feliz por repetir que Portugal não tem necessidade de reconstrução, pois já está reconstruído. Porque há em Portugal ordem absoluta, o povo trabalha, a moeda é estável. Verdadeiramente o estrangeiro que visita Portugal só tem razões para vos invejar.

Carreiras de autocarros

Desde hoje, a carreira de autocarros, da Carris, Algés-Sapadores foi prolongada até ao Largo dos Caminhos de Ferro, passando pelo Vale de Santo António e pela Bica do Sapato.

A União Zoófila
comemora o dia
do patrono dos animais

A União Zoófila comemora em 4 de Outubro próximo o Dia de S. Francisco de Assis (patrono dos animais) com o programa habitual, que inclui uma distribuição especial de milho aos pombos e de cenouras aos animais de trabalho.

Haverá também uma sessão zoófila, no Ateneu Comercial de Lisboa, durante a qual serão exibidos alguns filmes americanos e galardoadas as pessoas que mais se distinguiram na protecção aos animais nos ultimos doze meses.

A sessão zoófila começará ás 21 horas e a entrada, gratuíta, é reservada aos sócios e suas familias.

Regressou a Lisboa
o sr. Bernardino Correa

Depois de ter acompanhado até á Beira, a bordo do «Vera Cruz», a excursão do Périplo de África, da qual se separou a fim de seguir para Angola em visita ás suas plantações de café e a outras actividades da sua iniciativa, chegou esta madrugada a Lisboa, no avião da T. A. P., vindo de Luanda, o sr. Bernardino Corrêa, presidente da Companhia Colonial de Navegação, a quem o governador-geral de Angola ofereceu um jantar, no palácio do Governo, na véspera da sua partida para a Metrópole.

Aguardavam o sr. Bernardino Corrêa, no aeroporto, além de pessoas de familia, os deputados srs. comandante Henrique Tenreiro e eng.º Sebastião Ramires; o director-geral das Alfandegas, dr. Camara Pestana; o antigo governador-geral de Angola, sr. capitão Silva Carvalho; os administradores da C. C. N. srs. Raul Vieira, Jaime Pinho e tenente-coronel Raposo Pessoa; os directores srs. eng.º Barbosa Braga e dr. Ribeiro Guizado; muitos funcionários superiores e comandantes de unidades da C. C. N. e da Pescal; dr. Borges de Pinho, eng.º Carlos da Fonseca, Adelino Mendes, etc.

O sr. ministro da Marinha fez-se representar pelo seu ajudante sr. 1.º tenente Carlos Benvindo.

Serge Lifar desligou-se
da Ópera de Paris

PARIS, 30. — Serge Lifar, famoso bailarino, mestre de bailado e coreografo do Teatro Nacional da Opera, pediu a demissão. O célebre artista, que partiu, esta manhã, para Londres, declarou não lhe ter sido possível aceitar as propostas que lhe fizeram.

Georges Hirsch, administrador-geral da reunião dos teatros líricos nacionais, anunciara, numa recente conferência de Imprensa, que Serge Lifar se despediria da sua actividade de bailarino-«estrela» em princípios de Outubro, interpretando a parte de Alberto do bailado «Giselle». Passaria a ser unicamente mestre de bailado e coreografo da Opera. — (F. P.).

APÓS UM BRILHANTE ÊXITO NA TELEVISÃO FRANCESA
A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL
MANOS ALEXANDRES e SIEGFRIED SUGG
PELA PRIMEIRA VEZ NA TELEVISÃO PORTUGUESA
HOJE, às 22,46 horas NO PROGRAMA Vedetas da AGENCIA AIA com Marques Vidal
-SEGUNDA OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA
HUSQVARNA
REPRESENTADAS PELA
Sociedade Luso-Sueca, Lda.
COM SEDE EM LISBOA, NA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 9-A
FILIAIS EM TODO O PAÍS

CAMPO PEQUENO
É ÀS 22 HORAS
DE 4.ª FEIRA
3 DE OUTUBRO
Um grande êxito assinalou a venda de bilhetes para a extraordinário e emocionante corrida de 9 toiros do Ex.mo SR. FAUSTINO DA GAMA (de la Unión de los Criadores de Toros de Lidia), para o mais belo nucleo de artistas que se pôde reunir neste momento:
Mestre Simão da Veiga
Manuel Conde
Diamantino Viseu
Joaquim Marques
e Gregório Sanchez
o novo ídolo dos espanhois
e ainda os famosos e distintos
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
comandados pelo
Ex.mo Sr. Nuno de Salvação Barreto
Apesar dos enormes encargos desta monumental corrida, há
PREÇOS DESDE 27$00! (Para 13 anos)
Os bilhetes com a data de 5 de Setembro não dão entrada na Praça, devendo ser trocados na bilheteira

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Em meados do próximo mês, vai a Emissora Nacional prestar homenagem ao falecido actor Alves da Cunha, que foi figura de destacado relevo da cena portuguesa. O programa terá a colaboração das actrizes Lucilia Simões e Emilia de Oliveira e ainda Artur Semedo e Rogério Paulo, seus ultimos discipulos.

—A companhia do Teatro D. Maria II, após os espectáculos que está a efectuar em Portalegre, na inauguração do Teatro Crisfal, deslocar-se-á a Castelo Branco, Abrantes, Santarém e Évora.

—A actriz Maria José também participa do desempenho da comédia «Dias felizes», em ensaios no Teatro Monumental.

—O grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense vai, nos primeiros dias de Novembro, representar no Teatro Avenida, de Coimbra a peça «Peraltas e Sécias», original de Marcelino Mesquita como homenagem á memória do grande dramaturgo sendo o programa integrado nas comemorações do centenário do seu nascimento.

—Consta que está em perspectiva a organização de um negócio teatral para actuar no Teatro Apolo.

—O empresário brasileiro Luís Iglésias convidou o maestro Fernando de Carvalho para fazer parte, como director musical, da companhia de revistas que, em Dezembro, estreará no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro.

—A actriz brasileira Glória May fará toda a temporada de revista no Teatro Maria Vitória, contratada da empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª.

—A companhia de comédias que está a actuar no Teatro S. João, do Porto, da qual fazem parte os artistas Vasco Santana, Laura Alves e Irene Isidro não transitará para o Teatro Rivoli, conforme noticiámos ontem, por as respectivas empresas de Lisboa e Porto terem chegado a acordo sobre a data da estreia da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro naquele teatro.

—A companhia brasileira da actriz Bibi Ferreira concluiu a temporada que estava a realizar no Teatro Santa Isabel, de Pernambuco, para, na próxima quarta-feira, embarcar no paquete «Alcantara», com destino a Lisboa.

—Está prevista para amanhã, no Teatro da Trindade, a apresentação da nova companhia de declamação, que subsidiada pelo Fundo de Teatro, ali fará uma temporada que termina em Maio do próximo ano.

—O artista Tony de Matos, recem-chegado de África, está novamente em negociações com a Rádio «Record», de São Paulo (Brasil), que pretende contratá-lo para uma temporada naquela cidade e no Rio de Janeiro.

No Império

Um filme para todo o público

Triunfou a qualidade, triunfou uma vez mais, contra as ideias pre-estabelecidas em certos espíritos contra um ou outro género de filmes: «A vida ou a morte», um «western», com alguns chapeus de abas largas e dois ou três disparos de revólver, vingou da má opinião que alguns conservam sobre essas produções.

Se muitos desacreditam os filmes sobre o Oeste americano, outros têm sabido extrair da sua época de glórias ou de dramas, o fundo humano ou o caracter espectacular que fazem de um filme um documento. «A vida ou a morte», é uma destas produções, e como tal tem atraído a atenção de numeroso e selecto publico, que lhe tece os maiores elogios.

Portugal aderiu

à Convenção dos Direitos de Autor

PARIS, 30 — Portugal aderiu á Convenção Universal dos Direitos de Autor, estipulada por iniciativa da U. N. E. S. C. O.

O embaixador de Portugal, dr. Marcelo Matias, que era acompanhado pelos conselheiros da Embaixada, encontrou-se com o director-geral da U. N. E. S. C. O., para apresentação do instrumento de ratificação.—(A. N. I.).

TAUROMAQUIA

Acção judicial contra os infractores

MADRID, 30 — O Clube António Bienvenida, desta capital, reunido em assembleia geral, aprovou uma moção pela qual «se são certos os factos publicamente denunciados, as maquinações usadas por pessoas que intervêm nos negócios taurinos merecem ser punidas pela lei penal vigente, e os funcionários judiciais devem perseguir os infractores». — (Efe).

Bomba atómica no Circo !

Esta noite, primeiro domingo da companhia de circo do Coliseu, formidável espectáculo das maiores novidades do Mundo. Todas as crianças podem assistir

E' em cheio! Lisboa inteira despovoa-se para ir esta noite ao Coliseu, tanto mais que todas as crianças podem assistir ao espectáculo nocturno. Primeiro domingo da gigantesca companhia internacional. Apoteose de circo. Dezenas de palhaços espanhois, franceses, e inglês. Numero aéreo na cúpula, emocionante. Troupe alemã de saltadores aéreos e trampolinistas. A mulher rajada, Detty Amoreux, em equilibrio sobre uma placa electrizada. Os formidáveis Cathalas, em acrobacia, diferente de tudo. Morris e Pupsy—os seis cascadores, unicos no Mundo, e muitos outros fenómenos, que o publico nunca viu!

Recintos de diversões

No característico restaurante «O Pampilho», na Calçada de Carriche, realizou-se um almoço, oferecido pelos srs. Tito Póvoas e Miguel Santos, sócios-gerentes da importante fábrica de frigoríficos «Artico», a numerosos amigos e clientes.

BREVEMENTE EM LISBOA
HURTADO DE CÓRDOBA
e TRINI REY

VILA FRANCA
AFICIONADOS
ATENÇÃO À COMPETÊNCIA ENTRE OS MELHORES ARTISTAS PORTUGUESES
POR OCASIÃO DA
FEIRA ANUAL
NOS DIAS 7-8-9-10-11 DE OUTUBRO
GRANDIOSAS ESPERAS DE TOIROS
pelas 10 horas da manhã de todos os dias
O MELHOR CARTEL TAURINO DO ANO
Espectáculo para todas as idades

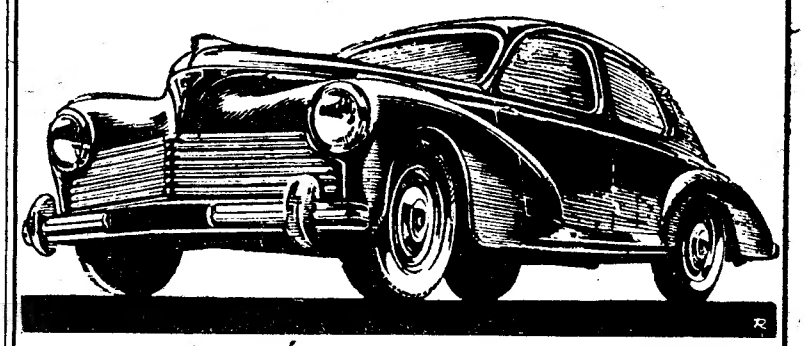
BREVEMENTE EM LISBOA
HURTADO DE CÓRDOBA
e TRINI REY

AO ULTIMO FIGURINO
20 — RUA GARRETT — 26 — LISBOA
Apresenta as ultimas novidades, para a presente estação, côres e padrões exclusivos de
PARIS

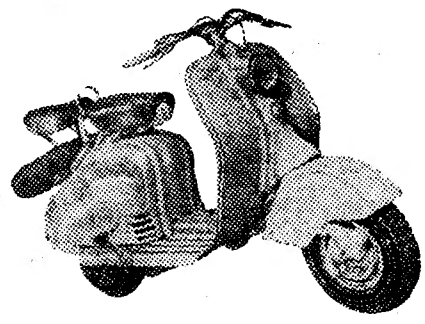
TAIA TV
AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA
Direcção de ARTUR PEREIRA
Apresenta hoje, ás 22,46, na
Radiotelevisão Portuguesa
O QUINTO PROGRAMA
Vedetas
PELA PRIMEIRA VEZ NA TELEVISÃO OS FAMOSOS ARTISTAS PORTUGUESES, CAMPEÕES DA HARMÓNICA
Manos Alexandres
COM O ARTISTA ALEMÃO
SIEGFRIED SUGG
DA ESCOLA «HOHNER»

com
MARQUES VIDAL
do
Clube Radiofónico de Portugal
2.º PROGRAMA PATROCINADO PELA SOCIEDADE LUSO-SUECA, LDA.
Representantes das máquinas de costura
HUSQVARNA
Rua Alexandre Herculano, 9-A
Faça a sua publicidade na RÁDIO E TELEVISÃO por intermédio da
AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA
Praça da Alegria, 40, 2.º - LISBOA
TELEFONE 23600

HOJE, ÚLTIMO DIA
O ADEUS À
FEIRA POPULAR DE LISBOA
OS PORTÕES ABREM ÀS 15 HORAS
FESTA DE DIA E DE NOITE — UM DOMINGO MEMORAVEL DE DESPEDIDA COM UM SORTEIO RIQUISSIMO DE
25 — PREMIOS — 25



1.º — UM AUTOMÓVEL «PEUGEOT 203»
ACOMPANHADO DE UMA APOLICE DE SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL ATÉ AO VALOR DE ESC. 200.000$00, DA COMPANHIA DE SEGUROS «A SOCIAL»
2.º — UMA MOTO «LAMBRETTA»
3.º — UMA MAQUINA DE COSTURA «HUSQVARNA»
4.º e 5.º — UMA BICICLETA «ATLANTIC»
6.º ao 24.º—UMA MAQUINA FOTOGRAFICA «KODAK»
25.º — UM SERVIÇO ALUMINIO COM 15 PEÇAS



Troque o seu bilhete de entrada por uma senha numerada no local onde estão expostos os prémios e ficará habilitado ao grandioso sortelo que se realiza á meia-noite
O Parque de Palhavã veste hoje as suas melhores galas para proporcionar aos seus visitantes um dia inteiro de festa e alegria
Tudo por 1 Escudo

O DANCING DAS ENCHENTES SEMPRE EM FESTA!
RITZ CLUB
R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos
COLOSSAL EXITO DA ESTREIA
DA GENIAL ATRACÇÃO DE ALTA CATEGORIA ARTISTICA
SOFIA ROBAINA
A expressão máxima do baile oriental, pela primeira vez em Portugal e contratada directamente para o RITZ
À FRENTE DO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS
ORQ. DOMINGOS VILAÇA
CEIAS NO SALÃO RUSTICO COM A COLABORAÇÃO ARTISTICA de FERNANDA MARIA

ESTREIA BREVE, NO «MAXIME»
UMA ATRACÇÃO SENSACIONAL !
O MAIS DISCUTIDO CASO DE TRANSMISSÃO DE PENSAMENTO
(PARA 18 ANOS)
TELMA and WILLIAMS
UMA NOVIDADE DE QUE LISBOA VAI FALAR

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

BREVEMENTE EM LISBOA
HURTADO DE CÓRDOBA
e TRINI REY

CASINO ESTORIL
HOJE
As atracções internacionais
HARBERS and DALE
e o «BALLET CROIX DO SUD»
Orquestra OLIVER — Conjunto MÁRIO SIMÕES e o pianista internacional BOB VATEL
(Adultos)

TÃO MARAVILHOSO E ENCANTADOR
COMO A SUA JOVEM INTÉRPRETE !

(13 ANOS)

EM
Agfacolor

SISSI

A sensacional revelação do cinema alemão
ROMY SCHNEIDER
num filme imponente e que enche de graça e encanto os écrans de todo o Mundo !

3.ª FEIRA
em inauguração memorável
da temporada 1956/57 no
MONUMENTAL

BEATRIZ COSTA
a vedeta da alegria e da popularidade

AO LADO DO INIMITAVEL
SALVADOR

E DO GRANDE ACTOR CÓMICO
ANTONIO SILVA

MARIA VITORIA

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª»

BEATRIZ COSTA

HUMBERTO MADEIRA | TERESA GOMES
GLORIA MAY | ANITA GUERREIRO

Salvador

FIZERAM DA REVISTA POPULAR
«O REBOLIÇO»

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DE SEMPRE !
2 SESSÕES às 20.30 e 22.45 — PARA ADULTOS

T V Taia

AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA
Direcção de ARTUR PEREIRA
Apresenta hoje, ás 22,46, na
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

O SEXTO PROGRAMA
Vedetas

COM A COLABORAÇÃO DOS EXTRAORDINARIOS ARTISTAS DE MUSIC-HALL
Juju e José Viana

com
MARQUES VIDAL
do
Clube Radiofónico de Portugal
O 2.º PROGRAMA PATROCINADO PELA
CASA DE LOTARIAS

Campião
RUA DO AMPARO, 2-C

Patrocine um bom programa na RÁDIO E TELEVISÃO
AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA
Praça da Alegria, 40-2.º—Lisboa
TELEFONE 23600

UM AUTENTICO
É
INDISCUTIVEL
EXITO!
É O DO NOVO
E TRIUNFANTE
ESPECTACULO DO
VARIEDADES

Espectáculo para adultos

Milu em «Salomé»

Villaret em «Rosa Araujo»

Empr. Artistica de Espect., Lda.

A NOVA, ALEGRE, DESLUMBRANTE REVISTA POPULAR
NÃO FAÇAS ONDAS
O TRIUNFO DUM GRANDE ELENCO, com
MILU — VILLARET
COSTINHA — LEONIA MENDES
LUISA DURÃO, RAUL SOLNADO, TAMARIZ
CARLOS COELHO no compère
e o BALLET PEGGY O'FARRELL

LUSO

TRAVESSA DA QUEIMADA, 8-A
Tel. 32889

Amanhã—Segunda-Feira—O LUSO Reabre as suas portas ao publico **Completamente Remodelado**, para conforto da sua **Estimada Clientela**, apresentando todo o seu Elenco, do qual fazem parte **«Autênticas Revelações»** do Fado Moderno **Novos Fadistas e Novas Cantigas**

(ADULTOS)
Marcam-se mesas

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 e ás 21,30 (13 anos)
Grande êxito da comédia de gargalhada de Artur Duarte
O NOIVO DAS CALDAS
com **António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro**
No programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
MARIA SCHELL
A amarosa de sempre, em
ENQUANTO HÁ VIDA
A luta entre o amor e o dever de esposa
(Para 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 18,15 (pr. red.) e ás 21,30
2.ª semana
(Adultos)
Um filme de invulgar classe cinematográfica e extraordinárias interpretações de **Glenn Ford, Broderick Crawford e Jeanne Crain**
A VIDA OU A MORTE

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15-18.15 e 21.30 (adultos)
O primeiro grande filme da nova temporada da R.K.O.
OS BRAVOS TAMBEM AMAM
com **Wendell Carey, Mickey Rooney, Don Taylor e Nicole Maurey**
SUPERSCOPE

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 18.15 e ás 21,30 (13 anos)
Grande êxito da comédia de gargalhada de Artur Duarte
O NOIVO DAS CALDAS
com **António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro**
No programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (18 anos)
CONTOS VIENENSES
VALENTINO

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
O FUNDO DA GARRAFA
com **Van Johnson**

ROYAL TEL. 845037
A's 21,15 (18 anos)
5.ª semana, ultimas exibições
MINHA ESPOSA E A OUTRA
com **Arturo de Cordova e Marga Lopez**

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21,30 (18 anos)
SUSPEITA
VIOLENCIA

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER TEL. 366783
A's 21.15 (Adultos)
Cinemascope
HELENA DE TROIA
A SOMBRA DO MAL

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO
com **Joan Collins**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (18 anos)
MILORD DIVERTE-SE
com **Jean Claude**

TIVOLI TEL. 50595
2.ª semana
Uma maravilha de cor, dramatismo e alegria peninsular!
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (Para 13 anos)
TARDE DE TOUROS
com **Domingo Ortega, António Bienvenida e Enrique Vera**

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30 (18 anos)
2.ª semana triunfal
do vibrante filme de amor e aventuras
O REBELDE DA IRLANDA
com **Rock Hudson e Barbara Rush**
em CINEMASCOPE e em tecnicolor

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 e ás 21.30
2.ª semana
Um filme policial, repleto de acção, movimento realismo
(Adultos)
A PONTE DO DESTINO
c/ **Tony Curtis, Julie Adams e George Nader**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
O mais famoso cómico do cinema mundial
DANNY KAYE
na magnífica produção colorida
O BOBO DA CORTE
em technicolor

ODEON T. 26283
A's 15,30 e 18,15 e ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana
Um filme que choca, enternece, faz rir e emociona
ESCOLA DE VAGABUNDOS
com **Pedro Infante - Miroslava**

TRINDADE TEL. 20000
DESPEDIDA DO discutido filme português:
V I D A S
SEM RUMO
A's 15.15 e 21.30
com **Milu, Salvador, Madalena Soto e Artur Semedo**
no prog.: **«PORTUGAL»**, documentário de grande metragem (18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
15.30 todos os dias 21,30 (18 anos)
EXITO!
Complementos e filme aplaudidos pelo publico e pela crítica
O ULTIMO GOLPE
O célebre **Touchez pas au Grisbi** com JEAN GABIN que ganhou o 1.º prémio de interpretação no **Bienal de Veneza** com **Dora Doll e René Dary**

TERRAÇO CAPITÓLIO
Ultimo dia da época (18 anos)
A's 21.30
RATOS DO DESERTO
com **Richard Burton e James Mason**
A's 22.45
O esplendoroso filme em cinemascope
A COLINA DA SAUDADE
com **Jennifer Jones e William Holden**

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
QUE O DIABO SEJA SURDO
O TESOURO PERDIDO

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

A Taça «Dr. Tavares da Silva»

começou a disputar-se auspiciosamente

tendo o Sporting e o Benfica alcançado expressivas vitórias

A actividade da A. F. L., neste começo de temporada, alargou-se desde ontem, graças ao torneio de reservas, desta vez dotado com a taça «Dr. Tavares da Silva», instituída em homenagem ao nosso prezado camarada e seleccionador nacional.

O torneio reune as equipas dos clubes filiados na A. F. L., que disputam os campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões: Atlético, Belenenses, Benfica, Oriental, Sporting, Torriense (da 1.ª Divisão), Arroios, Estoril e Olivais (da 2.ª Divisão).

A utilidade desta competição é evidente e tem sido sempre focada nos mesmos termos: a vantagem de manter em forma os jogadores a quem incumbe substituir os ases. Normalmente estes jogos despertam o maior interesse e os que são disputados pelas equipas dos clubes de maior nomeada chegam a ter assistências de que não desdenhariam alguns desafios das equipas de honra.

Mas, ontem, ao interesse dos próprios jogos juntou-se outro: o de conhecer as formações apresentadas pelos clubes, na maioria dos casos refrescadas com novos elementos—alguns em regime de experiências para um salto para a categoria de honra.

Dos quatro encontros da 1.ª jornada um foi marcado para hoje. Cabendo ao Belenenses folgar, os encontros ontem disputados forneceram os seguintes resultados:

Benfica-Arroios	9-0
Sporting-Torriense	5-0
Estoril-Oriental	1-4

Os «encarnados» alcançaram o resultado mais expressivo, mas tal não chega a surpreender. Era este, com efeito, o jogo mais desnivelado da jornada. Os benfiquistas fizeram exibição que constituiu um regalo para a assistência. De realçar o trabalho da nova asa esquerda do ataque do Benfica, formada por dois jogadores novos no clube: Bastos (ex-Lusitano) e Paulino (ex-Estoril). Chipenda, com a marcação de quatro golos, também, se salientou. De notar que todos os avançados fizeram golos.

Uma novidade da prova deste ano resulta da presença do Torriense. Todavia o «Torneio Octogonal» da época finda, já dera uma indicação das possibilidades do Torriense. Não admira, portanto, que o Sporting vincasse claramente a sua superioridade, embora o trabalho da equipa não tivesse agradado totalmente. Apenas, Walter e Galileu tiveram actuação satisfatória. A circunstancia do marcador só ter funcionado a cinco minutos do intervalo, na transformação de uma grande penalidade, reflecte bem a preocupação defensiva dos Torrienses e certa inepcia dos dianteiros «leoninos». No Sporting, duas estreias: Teixeira (ex-Avintes) e Raimundo (ex-Casa Pia), respectivamente, a guarda-redes e avançado centro.

O outro desafio, no Estoril, foi mais uma partida com desfecho normal. O Oriental, com maiores responsabilidades, soube corresponder. Mas, tardou um tanto a equipa a impor-se, pois ao intervalo havia 1-1.

Desporto no estrangeiro

Campeonato brasileiro de futebol

RIO DE JANEIRO, 30 — Nos jogos ontem realizados para o campeonato carioca de futebol, registaram-se os seguintes resultados: Vasco da Gama, 5-S. Cristovão, 1; Botafogo, 5-Flamengo, 0; Bangu, 5-Bomsucesso, 0; Canto do Rio, 3-Associação Atlética Portuguesa, 0.

Hoje realizam-se os dois restantes jogos, América-Fluminense e Madureira-Olaria. — (A. N. I.).

Futebol no Uruguai

MONTEVIDEU, 30 — Disputou-se ontem um unico encontro para o campeonato uruguaio de futebol, tendo o Peñarol vencido o Wanderers por 4-0. Hoje disputam-se os outros jogos: Nacional-Rampla Juniors, Danubio-Liverpool, Racing-Sudamérica e Cerro-Defensor. — (A. N. I.).

O México tem nova equipa de hipismo

CIDADE DO MÉXICO, 30 — Pela primeira vez, o México estará representado nas competições hípicas internacionais por uma equipa não militar, constituida pela amazona veterana Eva Valdez, pelo criador Julio Herrera, que se estreia em competições internacionais, e pelo general Humberto Mariles. Deixam, assim, de representar o país o capitão D'Harcourt e os tenentes La Garza e Vinala, da equipa destituída pelo Ministério da Defesa. — (A. N. I.).

O funeral de Babe Zaharias

BEAUMONT (Texas), 30 — As cinzas da maior atleta mundial, a senhora Mildred «Babe» Didrickson Zaharias, foram sepultadas ontem em Deaumont, num local no lado oposto ao de um campo de golfe.

Foi com o golfe que a atleta alcançou a sua mais elevada fama.

Nas cerimónias finais do funeral encontravam-se apenas presentes membros de sua família. Na sexta-feira passada foi celebrado na igreja Luterana e Bethlehem o funeral publico. Na sexta-feira á noite, «Babe» Zaharias foi cremada em Houston e as suas cinzas foram transportadas para Beaumont onde foram sepultadas. — (R.).

ATLETISMO

O adiamento

da prova dos 15 quilómetros

Do calendário da época 1955/56 —temporada interessante sob todos os aspectos—estão ainda por disputar as provas de estrada, ou sejam, os 15 e 30 quilómetros (esta ultima denominada Campeonato Nacional de Fundo) e a Maratona (42,195 kms.), não falando na famosa estafeta Cascais-Lisboa, de honrosas tradições, que o tempo deixou já para trás e que não se efectivou por não ter sido autorizada a chegada dos corredores a Lisboa, questão que na devida altura foi ventilada nos sectores competentes.

Todas estas competições que foram marcadas com uma antecedência, que permitia largamente ás entidades dirigentes da modalidade tratarem da sua efectivação, junto dos organismos oficiais, parecem condenadas, pois os mesmos dirigentes não conseguem tornear os obstáculos que se lhes deparam. E, assim, a competição dos 15 quilómetros teve a mesma sorte da estafeta Cascais-Lisboa: foi adiada, por não ter sido autorizada pelas entidades oficiais, que superintendem no assunto.

Parece-nos, portanto, chegado o momento da Direcção-Geral dos Desportos deligenciar com oportunidade, em relação a tais problemas, pois não faz sentido que uma competição oficial, autorizada por um organismo, seja desautorizada por outro.

UM AVIÃO CAÍU

sobre uma casa

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 30—Um avião espanhol com 28 passageiros e 4 tripulantes despenhou-se, ontem, a um quilómetro do aeródromo de Tenerife, onde devia aterrar.

Uma mulher morreu sob os escombros de uma casa com a qual chocou o aparelho, de cuja tripulação só o piloto e 4 passageiros ficaram ligeiramente feridos. — (France Presse).

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

«NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Empate certo (2-2)

entre o F. Benfica e a Cuf

Jogaram-se, ontem á noite, os encontros referentes á primeira «mão» da terceira eliminatória, do Campeonato Nacional de hóquei em patins.

Em Lisboa, no rinque «Fernando Adrião» disputou-se a partida entre o Futebol Benfica e a C. U. F. do Barreiro.

Os torneios dirimidos pelo sistema de eliminatórias dão aos jogos características próprias. O grupo que pelo sorteio, actua na primeira «mão», no seu ambiente não se limita a construir o triunfo. E' mais ambicioso. Luta ardentemente pela conquista de uma vitória com ampla expressão numérica. Tudo, claro, para quando se tenha de deslocar ao rinque do antagonista o fazer com certa tranquilidade.

Por seu turno, o quadro a quem a sorte determinou actuar primeiramente no reduto do adversário, busca, antes de mais, não baquear com um pesado revés, a fim de ter largas probabilidades de, em sua «casa» aniquilar a vantagem, ultrapassando-a.

Ontem, o despique entre «pretos e encarnados» e barreirenses iniciou-se, de certo modo, com faceta diferente. Os cufistas lançaram-se logo ao ataque veloz e perfurante tirando essa iniciativa aos locais, que devem ter pensado em iniciar o jogo com os trunfos que, ao fim e ao cabo, foram postos na «mesa» pelos forasteiros.

Não admirava a qualquer, portanto, o 2-0 alcançado pelos «verdes-brancos», quando o cronómetro ainda só anotava dois minutos de jogo.

Entretanto, os Lisboetas insistiam para modificar o rumo que a partida teimava em tomar aos sete minutos conseguiram atenuar a desvantagem.

O jogo tomou, então, velocidade endiabrada por iniciativa dos dois contendores, mas anote-se, para esclarecimento de quem lá não esteve, que os golpes desferidos pelos do Barreiro, embora não se mostrassem tão perigosos na zona de tiro, eram, contudo, desenhados com mais precisão, digamos, mesmo, com mais norte.

Há muito que não viamos os hóquistas do Futebol Benfica e, na verdade, pareceram-nos esquecidos do que lhes foi ensinado por quem o soube fazer. O Futebol Benfica não tem a personalidade que lhe conhecemos.

A C. U. F. apresentou-se bem «trabalhada», sendo de realçar o trabalho de Carvalho, Custódio e José António, a despeito da pecha habitual do numero cinco que exagera na possibilidade de que é dotado do «drible».

Os golos: a um e dois minutos, José António fez 2-0. Rui Soares, aos 7, converteu uma grande penalidade, em 2-1. Aos 32 m., o mesmo Rui Soares, num remate feliz, estabeleceu o resultado final em 2-2.

As equipas, sob a arbitragem de Rui Alen do Vale alinharam:

F. BENFICA — José Ferreira, Edgar, Rogério Ramos, Vítor Perna e Rui Soares.

C. U. F. — Carvalho, Ferreira, Ramiro Simões, Custódio, José António e Almeida.

JOSÉ GRAIS

Spt. Tomar, 6—Cascais, 10

Em Tomar, o Cascais defrontou o Sporting local, tendo vencido por 10-6. Os vencedores alinharam e marcaram:

Raposo, Carlos Silva (2), Casquinha (1), Trabazos (7) e Luís Mota.

Arbitrou Antero Perdigão.

*

Os resultados verificados na zona Norte foram os seguintes:

F. C. Porto-Famalicense	4-3
Vit. Guimarães-Carvalhos... ...	8-5

Os jogos da segunda «mão» disputam-se na próxima terça-feira.

PROVAS DA A. F. L.

Atlético e Benfica

comandam as respectivas séries do campeonato de Juniores

Com os encontros da quarta jornada prosseguiu esta manhã o campeonato de juniores (1.ª Divisão) promovido pela A. F. L.

Na série A, o Sporting disputou o seu terceiro jogo e tal como nos outros não consentiu golos, com 2-0 no campo do Estoril.

Entretanto, o Casa Pia alcançou o resultado mais amplo ao derrotar o Arroios por 7-0. O Benfica também não teve dificuldade em bater o Aguia de Vila Franca, por 4-0. E o Cascalheira tal como os «leões» venceu fora de «casa», pois desfeiteou o Vitória, na Picheleira, por 1-0.

Na série B, três equipas—Oriental, Alhandra e Belenenses—venceram no terreno dos antagonistas e todos sem sofrer golos. O Atlético fez a expressão mais folgada (9-1) contra o Palmense.

A classificação actual é a seguinte:

SÉRIE A—1.º, Atlético, 12 pontos; 2.º, Casa Pia, 10; 3.º, Sporting, 9; 4.º, Estoril e Palmense, 7; 6.º, Cascalheira, 6; 7.º, Arroios, 5; 8.º, Vitória, 4. O Sporting e o Arroios têm menos um jogo.

SÉRIE B—1.º, Benfica, 12 pontos; 2.º, Belenenses, 10; 3.º, Oriental, 9; 4.º, Olivais, 8; 5.º, Aguia, Vialonga e Alhandra, 7; 8.º, Sacavenense, 4.

SERIE A

Estoril, 0—Sporting, 2

Jogo no campo da Amoreira. Arbitro, Salvador Bastos. As equipas:

ESTORIL — Augusto; Ferreira e J. Carlos; Figueiredo, Armindo e Palmiro; Rui, Marques, Alfredo, Peixoto e Ferreira.

SPORTING — PPasso; Brito e Emanuel; Nelito, Couto e França; Coutinho, Branco, Sampaio, Bispo e Martins.

O resultado está de harmonia com as possibilidades reveladas pelas duas equipas. Após uma primeira parte equilibrada, que terminou com o marcador em branco, os «leões» passaram a jogar mais afoitamente ao ataque, marcando dois golos—aos 21 e aos 28 minutos—por C. Branco.

Casa Pia, 7—Arroios, 0

Jogo no campo «Pina Manique». Arbitro, Luís Arruda.

CASA PIA — Hilário; Lopes e Barata (Ernesto); Centeio, Vitorino e Alvaro; Taveira, Marques, Plácido, Pinafora e Américo.

ARROIOS — Coutinho; Anibal e Carlos Alberto (Vieira); Grilo, Carvalho e Elísio; Figueiredo (Felismino e Campos), Jeremias, Tomás, Artur e Proença.

Os casapianos logo de início fizeram alarde de boa forma e domínio, chegando ao intervalo com três tentos de vantagem.

No segundo tempo, os donos da casa elevaram o marcador para 7-0. Marcaram os golos Pinafora (2), Plácido (2) e Américo (3).

Vitória, 0—Cascalheira, 1

Jogo na Picheleira, arbitrado por Domingos F. de Carvalho.

VITÓRIA — João Carvalho (Elísio); Julio Pedro e Horácio; Carapinheira, Amilcar e Oliveira; Gonzaga, Mendes, Teixeira, Eduardo e Calita (J. Manuel e C. Alberto).

CASCALHEIRA — Fura; Miguel e Henrique; Gonçalves, Feijão e Carlos Santos; Jorge I, Matos, Gustavo, Coelho e Jorge II.

O empate seria o resultado mais justo para a partida que decorreu sem interesse especial. O tento que conferiu a vitória ao Cascalheira foi apontado por Matos aos 33 minutos da primeira parte.

A correcção das equipas e a arbitragem regular, foram as notas salientes do encontro.

Atlético, 9—Palmense, 1

Jogo na Tapadinha. Arbitro, Américo Barradas.

ATLÉTICO—J. Silva; Carlos Alberto e Quintino (Fonseca); José Maria, Armando e Galinho; Duarte, Mega, Espiga Lopes (Alvaro), Amador e Amaral.

PALMENSE — José Pereira; Liberto e Teixeira (Branco); Martinho, Ramos e Lopes Silva; Maximino (Brito), Costa Santos, M. Rocha, Chaves e Guerra.

Aos 15 minutos o Atlético marcou o primeiro golo por intermédio de Amador. Até então, o Palmense conseguira equilibrar a partida, mas depois cedeu abertamente. Até ao intervalo, os donos do campo marcaram mais quatro golos, por Amador (2), Duarte e Espiga Lopes, aos 28, 35, 37 e 39 minutos.

No segundo tempo, Espiga Lopes fez 7-0 aos 8 e 14 minutos, Galinho, na transformação de grande penalidade aumentou a marca, aos 17 minutos e aos 20, Brito, do Palmense, marcou o ponto de honra. Finalmente, aos 32 minutos, Amador fixou o resultado em 9-1.

SÉRIE B

Olivais, 0—Oriental, 1

Jogo nos Olivais, arbitrado por Mário Lopes da Silva.

OLIVAIS—Vieira; Aníbal e Nunes; Salgado, Laranja e Frutuoso; Plácido, Orlando, Santos (Eugénio), Sérgio e Garcia.

ORIENTAL — Romão; Mendes e Santos; Cordeiro, Siborro e Zófimo; Pintado, Mário, José Luís (Postiço), Saraiva e Jerónimo.

Ao intervalo, as equipas estavam em branco, se bem que os donos da casa tivessem sido mais ameaçadores. Aos 20 minutos, Aníbal e Postiço receberam ordem de expulsão.

Na segunda parte, aos 18 minutos, José Luís fez o unico tento da partida. O Olivais chegou a empatar, por Sérgio, mas o árbitro invalidou o golo por indicação de um fiscal de linha, quanto a nós erradamente.

Sacavenense, 0—Alhandra, 3

Jogo em Sacavém, arbitrado por José da Silva Barata.

SACAVENENSE—Gabriel; Félix e Alberto; Abreu, Fernando e Sousa; Manuelito, Quim, Vítor, Alvaro e Vieira.

ALHANDRA — Eduardo; Ribeiro e Machita; M. Carlos, Faisca e António José; Cipriano, Melo, Pinho, Forte e Rato.

Ao intervalo, os visitantes venciam por 2-0, com golos de Melo, aos 20 e 28 minutos. Na segunda parte, o Sacavenense tentou desfazer a desvantagem, mas não conseguiu bater o reduto defensivo dos Alhandrenses.

Entre os 23 e 25 minutos, o Alhandra actuou com doze jogadores, sem o árbitro se aperceber, tendo sido o publico que lhe chamou a atenção para a irregularidade. Aos 25 minutos, Ribeiro fez mais um golo para o Alhandra, fixando o resultado em 3-0.

Vialonga, 0—Belenenses, 4

Encontro no campo de Vialonga, dirigido por Agostinho Costa. As equipas:

VIALONGA — José Manuel; Domingos e Rui; Lourenço, Tormenta

(Continua na página seguinte)

TÉNIS

Os encontros da taça «Eng.º Andrade e Sousa»

BARREIRO, 30 (Pelo telefone) — Recomeçaram esta manhã os encontros para a taça «Engenheiro Andrade e Sousa», prova oficial destinada a todas as categorias, inscrita no calendário da Federação Portuguesa de «Lawn Tennis», e que havia sido interrompida por causa do mau tempo.

No «court» do Grupo Desportivo da C. U. F., no Barreiro, organizador da competição, verificaram-se os seguintes resultados:

Jaime Viegas venceu Julio da Silva por 7/5 e 7/5; Dr. Carqueijeiro v. João Serra por W. O.; Eduardo Sena v. José do Nascimento por 6/3 e 6/3; Biscaia da Silva v. Neves por W. O.; Jaime Viegas v. Dr. Carqueijeiro por 5/7, 6/3 e 6/3; José Picoito v. Acácio Correia por W. O.; Biscaia da Silva v. Eduardo Sena, em condições desvantajosas para este, por 6/1 e 6/0.

A' hora de fecharmos esta edição está a efectuar-se a partida engenheiro Portugal Ribeiro contra engenheiro Gago da Silva.

MOBILIAS
Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

DESPORTOS

FUTEBOL

(Continuação da página anterior)

e Grilo; Pereira, Pacheco, Conde, V. Manuel e Aníbal.

BELENENSES—Geada; Miguel Cardoso; Inácio, Castro e C. Silva; Rui, Tavares, Rogério, Soares e Lachever.

Os «azuis» foram nítidamente superiores durante o primeiro tempo em que marcaram três golos sem resposta por Rogério, Lachever e Rui, havendo perdido o adversário, no entanto, duas excelentes oportunidades.

A segunda parte decorreu mais equilibrada e «Os Belenenses» apenas puderam fazer mais um tento por intermédio de Lechever, mas pelo que jogou o Vialonga merecia a obtenção, pelo menos, do ponto de honra.

Benfica, 4—Aguia Vilaf., 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro: Salvador Garcia.

BENFICA—Silva; Rocha e Jurado; Amaral, Certil e Camilo; Marques, Oliveira (Ramiro), Mendes, Teodoro e Silvino.

AGUIA VILAF.—Dionísio; Vaz e José Augusto; Vicente, Morais e Matos; Nuno, Bruno, Branco, Soares e Parreira (Oscar).

O grupo dos «encarnados» mais prático não concretizou com tentos a supremacia que manteve durante a primeira parte, pelo que chegaram ao intervalo com 1 golo a seu favor. O tento foi marcado por Marques, de cabeça.

Após o reatamento, o grupo visitante jogou fora das normas estabelecidas, pelo que o árbitro viu-se obrigado a marcar duas grandes penalidades, originando 3 tentos, marcados por Marques e Certil (2) este de «penalty». Foram expulsos os jogadores do Aguia, Soares e José Augusto.

Juniores no Barreiro

BARREIRO, 30—*(Pelo telefone)*—A contar para o campeonato distrital de juniores o Grupo Desportivo da C.U.F. venceu esta manhã, no campo «D. Manuel de Melo» o grupo de Sarilhos por 9-1, que jogou todo o encontro apenas com nove unidades.

O jogo de hoje

para o torneio da taça «Tavares da Silva»

Atlético, 7—Olivais, 0

Jogo no campo da Tapadinha. Arbitro: Figueiredo Ramos.

ATLETICO — Moitinho; Pita e Mateus; Tomé, Diamantino e Ferrão; Pereira, Midões, Toni, Martinho e Correia Dias.

OLIVAIS—Baldy; Tavares e Magalhães; Paiva, Ramiro e Ferdinando; Polido, Bote, Romão, Tomé e Mota.

A primeira parte decorreu com o Atlético a revelar superioridade técnica e territorial, pertencendo-lhe sempre a iniciativa dos ataques. Marcou 4 golos, sendo um de «penalty», a castigar carga de Paiva sobre Martinho, que Ferrão transformou aos 31 minutos. Antes porém já os alcantarenses haviam marcado por duas vezes, por intermédio de Toni, a um minuto do início da partida e aos 7 minutos.

O avançado-centro do Atlético obteve ainda outro golo, aos 37 minutos, e com 4-0 a favor dos donos do campo terminou o 1.º tempo.

Na segunda parte nada se modificou e o Atlético voltou a impor o seu melhor jogo em relação ao do adversário. Daí resultaram mais três golos, marcados aos 10, 15 e 25 minutos, por Martinho, Midões e Toni.

O resultado ajusta-se perfeitamente ao desenrolar da partida.

Actos de terrorismo

na ilha de Chipre

NICOSIA, 30 — Num assalto de surpresa a um «café», numa aldeia a 12 quilómetros desta cidade, três individuos mataram a tiro um pastor.

As autoridades inglesas identificaram, ontem á noite, a vítima da emboscada, preparada pelos terroristas, na sexta-feira á noite, na estrada de Quirércia. Trata-se do soldado C. V. Read, de 21 anos, do primeiro batalhão do Regimento de Wiltshire. — (A. N. I.).

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa Domingos & Agostinho.

Provas de Vela

As regatas comemorativas do 17.º aniversário da A. D. da Brigada Naval

As regatas que a Associação Desportiva da Brigada Naval realizou hoje, para comemorar o seu 17.º aniversário, tiveram boa afluencia de tripulações pois foram setenta, os barcos que navegaram no Tejo fazendo percursos que de Belém iam a boias instaladas na Banática e em frente do Posto dos Pilotos. Todas as categorias de barcos estiveram em regata e a sua presença traduziu uma homenagem das diversas frotas á A. D. da Brigada Naval, cuja actividade e propaganda da vela tem sido deveras eficiente, através de uma colaboração perfeita, muito dedicada e entusiástica. Aliás os seus 17 anos têm-lhe dado justos e merecidos triunfos através de brilhantes classificações dos seus velejadores.

As regatas de hoje, adiadas de domingo passado por causa do mau tempo, tiveram uma manhã excelente. Todavia o vento de Leste «caiu» a meio das regatas e atrasou a sua conclusão.

Nas diversas classes registaram-se as seguintes classificações:

Sharpies de 12 m2 — 1.º, P-27, Campos Carmo e Correia Amaro, da Mocidade Portuguesa; 2.º, P-28, Afonso Santos e Roque Gameiro, M. P.; 3.º P-35, José Quina e Eduardo Oliveira, M. P.

Snipes — 1.º, 10.002 Jaime Sacadura e António Pinho, B. N.; 2.º, 10.0003, Helder Soares de Oliveira e Dulio Severo, B. N.; 3.º, 10.562, Joaquim Teixeira e Alvaro Figueiredo, B. N.

Moths — 1.º, 3,082, Pedro Cavaco, Alhandra; 2.º, António Rebelo, C. N. de Lisboa; 3.º, 3.071, Eduardo Peniche, Alhandra.

GINASTICA

Reabrem ámanhã as classes do Benfica

Reabrem amanhã as aulas de ginástica, para cuja frequencia, ainda, está aberta a inscrição na secretaria. Vão funcionar além das aulas de ginástica educativa para sócios a partir dos 3 anos de idade, as de ginástica rítmica e danças regionais e ginástica pré-aplicada, masculina. As aulas de iniciação desportiva começarão em meados de Outubro, abrindo brevemente a inscrição.

O clube conta já com os seguintes professores: Dr.ª Maria Inês de Carvalho, cap. Noronha Paulino, Mário Saraiva, Silva Ferreira, Robalo Gouveia, José Esteves, Jorge Salvador e Américo Nunes da Costa.

Na secretaria do Clube Oriental de Lisboa, está aberta a inscrição para os filhos dos associados, que desejem frequentar as aulas de ginástica, que começam a funcionar, na sede, no dia 15 do próximo mês. Para se efectuar a inscrição é necessário apresentar atestado médico que autoriza a frequencia além de outros elementos sobre os quais a secretaria prestará informes.

A INGLATERRA

defrontará a Irlanda do Norte com uma selecção de veteranos

LONDRES, 30.—A Inglaterra escolheu um grupo de veteranos para defrontar a Irlanda do Norte, no primeiro encontro internacional de futebol da época, que se realiza em Belfast, no próximo sábado.

Todos so componentes da selecção já representaram a Inglaterra em jogos internacionais anteriores.

Alinham: Reg Matthews (Coventry); Jeff Hall (Birmingham) e Roger Byrne (Manchester United); Ron Clayton (Blackburn, Billy Wright (Wolverhampton) e Duncan Edwards (Manchester United); Stan Matthews (Blackpool), Don Revie «Manchester City), Tommy Taylor (Manchester United), Denis Wilshaw (Wolverhampton) e Colin Grainger (Sheffield United). Jimmy Langley, defesa-esquerdo do Brighton, é suplente.

Stan Matthews e Revie voltaram a ser chamados á selecção nacional, de onde tinham saído na ultima época.—(A. N. I.).

GOLFE

Os Alemães venceram o Franceses em golfe

FRANCFORT, 30 — A equipa nacional alemã de golfe venceu a selecção francesa por 5-3. As selecções femininas terminaram empatadas.—(A. N. I.).

Vougas — 1.º, V-16, Gilberto Sousa, Fernando Alberto e José Manuel Dias, Clube Naval Lisboa; 2.º, V-11, João Silva, Rui Fonseca e Guilherme Basto, C. N. Lisboa.

Finns — 1.º, N.º 8, Teixeira da Fonseca.

O torneio de férias dos velejadores da «M. P.»

Os velejadores da frota «Snipe» do Centro de Vela da M. P. disputaram a terceira regata do torneio de férias, realizando um percurso entre a Torre de Belém, Cova do Vapor, Caxias e Algés. A classificação desta regata e a actual pontuação dos velejadores é a seguinte: 1.º, 6.969, Fernando Marques e Simões Lourenço, 4.496 pontos; 2.º, 6.792, Augusto Correia e Manuel Lourenço, 4.417 p.; 3.º, 9.027, Lopes de Sousa e Eduardo Carichas; 4.º, 6.972, Carlos Crespo e António Nascimento, 4.334 p.; 5.º 6.970, Eduardo Macedo e José Marques, 1.296 p.; 6.º, 6.698, Costa Neves e Correia Amaro, 4.121 pontos.

As primeiras regatas da frota de «Moths» do Naval de Cascais

A baía de Cascais registou hoje grande movimento de barcos á vela. Entre as várias provas destacaram-se as que pela primeira vez foram disputadas pela nova frota de «Moths», ligados ao Clube Naval de Cascais e dotadas com a taça «Inauguração da Classe Moth». Nas duas primeiras regatas, a classificação foi a seguinte:

Primeira—1.º, Fritz Zinkermann; 2.º, Vasco Ribeiro Ferreira; 3.º, Pedro Zinkermann; 4.º, José Henriques. *Segunda* — 1.º, Vasco Ribeiro Ferreira; 2.º, Fritz Zinkermann; 3.º, José Henriques; 4.º, Pedro Zinkermann.

A terceira e ultima regata concluiu-se ao fim da tarde, procedendo-se em seguida á entrega da taça.

Nas outras regatas registaram-se as seguintes classificações:

Taça «Snipes do C. N. de Cascais» — (4.ª regata): 1.º, Eduardo Queirós e Jorge Arnoso; 2.º, José Bruscky e João Arnoso; 3.º, Bernardo Espírito Santo e Bernardo Arnoso.

Stars (Regatas de Selecção Olímpica) — 1.º, eng.º Duarte Belo e José Bustorff; 2.º, Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa; 3.º, Mário Quina e Francisco Quina; 4.º, José Crespo e M. Ricciardi.

Os «dragões» estão a disputar a primeira regata da taça «Snude».

Declarações de Mollet

sobre as relações franco-alemãs e o futuro da organização europeia

BONN, 30. — O chefe do Governo francês, Guy Mollet, na conferência de Imprensa, em Koblenzerstrasse, após as conversações franco-alemãs, declarou: — «Hoje poderemos dizer que o problema do Sarre pertence ao passado e devemos ir por diante na construção da Europa» e acrescentou:

«A questão do Sarre era um obstáculo á organização da Europa. Os ultimos pontos em litígio foram agora liquidados».

Sublinhando a necessidade de uma participação britanica na edificação europeia, manifestou a opinião de que «muitos problemas não se levantariam hoje, se uma Europa unida existisse já. E' este o ponto de vista dos Governos francês e alemão. O Governo de Londres já o compreendeu, também, e juntos, vamos estudar e ver como é que poderemos avançar com os projectos da E. U. R. A. T. O. M. e do mercado comum».

Continuando, Mollet disse ainda que «o caso do Suez mostrou ser necessário estimular, na Europa, o desenvolvimento de outras fontes de energia, além da do petróleo» e sublinhou a «necessidade de uma comunidade de armamentos». Concluindo, felicitou-se pela comunidade de pontos de vista que se verificou na larga troca de impressões que tivemos esta tarde».

Depois, o chanceler Adenauer, na mesma reunião com os jornalistas, sublinhou, também, que as conversações «encerraram a primeira fase da integração europeia» e acrescentou: «E' minha firme convicção de que o sentimento da comunidade europeia é tão forte que já não se poderá pensar a uma guerra entre povos da Europa. A segunda fase da integração europeia deve ter, como objectivo, para todos os países, o poder manter a sua importancia e o seu valor no Mundo».

Depois de ter insistido na comunidade do destino que liga os povos uns aos outros, «numa situação mundial extremamente grave», o chanceler concluiu: — «Tivemos hoje uma boa, frutuosa e longa sessão». — (F. P.).

Uma explosão

numa cidade italiana que se julga provocada por elementos pró-alemães

BOLZANO, 30 — Uma descarga de dinamite fez ir pelos ares, a noite passada, parte da cerca de um quartel situado nos arredores de Bolzano. Os jornais parecem ligar este atentado com as manifestações dos elementos autoctones de língua alemã.

A Imprensa assinala, com efeito, que, na altura em que se deu o atentado, surgiram nas colinas que rodeiam a cidade numerosos fogos, ateados por membros do «Partido Popular do Tirol do Sul», como sinal de protesto contra a proibição, pelas autoridades, de uma manifestação pró-alemã.—(F. P.).

Tristes recordações

da primeira Grande Guerra

CAMBRAI, 30 — Um trabalhador agrícola, Jules Sedan, quando lavrava os campos com a sua charrua, em Niergnies, descobriu os esqueletos de quatro soldados alemães, mortos em 1917.

Há 39 anos, tendo então oito de idade, brincava com vários camaradas nesse mesmo sítio, quando assistiu a um combate entre Ingleses e Alemães, durante o qual, muitos destes ultimos morreram.—(F. P.).

Pineau parte hoje para a Venezuela

PARIS, 30. — Vindos de Bonn, de avião, chegaram, durante a noite, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, e o subsecretário Maurice Faure. O aparelho fez escala em Cambrai, onde ficou o presidente do Conselho, Guy Mollet .

Pineau e Maurice Faure partem, esta noite, para Caracas (Venezuela), onde o ministro dos Negócios Estrangeiros vai presidir á reunião dos embaixadores de França na América Latina. — (F. P.).

A luta na Argélia

CONSTANTINA (Argélia), 30 — As forças de segurança mataram 16 insurrectos e feriram um em recontros com dois bandos, durante as ultimas 24 horas no vale de Oued Bou Sellam, no Leste da Argélia —(Reuter).

Os vegetarianos e o «bâton»

LEWES (Inglaterra), 30. — Os vegetarianos do Sussex abriram uma campanha destinada a persuadir as raparigas a usarem apenas «baton» feito á base de vegetais. — (A. N. I.).

Vauxhall

AVISO

Conforme a comunicação publicada conjuntamente pela General Motors e pela nossa firma, fomos nomeados concessionários também da reputada marca de automóveis

cujos modelos actuais encontram-se expostos no nosso Stand, onde teremos a honra de receber a visita dos nossos Ex.mos Amigos e Clientes.

Diniz M. d'Almeida, L.da
Av. da Liberdade, 214/218
STAND BUICK — LISBOA

AOS CAMPEÕES DO VOLANTE

UMA MARCA
Continental
UM NOVO PNEU
SUPER Record
PARA CARROS DE CORRIDA
UM «SÍMBOLO» DE
ALTA QUALIDADE
GARANTIDO PARA RODAR
ATÉ 250 Kms./HORA
SIMEN
R. RODRIGO DA FONSECA, 103
TELEFONE 51448 — LISBOA

Dorme num colchão
cheio de notas

LONDRES, 30 — O trabalhador irlandês Peter Cassidy, de 65 anos, dorme na cama mais valiosa talvez, de Londres pagando apenas a renda semanal de 30 xelins (120 escudos).

O colchão está cheio com 379 notas de cinco libras, ou sejam 1.895 libras, que vem economizando desde 1918.—(A. N. I.).

A serenidade
de um ferroviário
salvou a vida
de uma criança

O caso deu-se anteontem. O comboio partira de Cascais ás 16 e 25. Era conduzido por Albino Graça. A viagem decorria normal. Entre as estações de Parede e Carcavelos, Albino Graça avistou ao longe, sobre a linha, um ponto branco. Era um corpo de criança, que brincava. Albino Graça travou o comboio. A máquina rodou ainda alguns metros. O comboio estacou. Albino Graça saltou para a linha. A alguns passos das rodas de aço, sobre os carris, sorria-lhe um garotito. Tudo se passara em breves instantes. Uma hesitação teria custado a vida á criança. Albino Graça tomou-a nos braços. Ás janelas do comboio debruçavam-se dezenas de passageiros que compreendiam agora aquela paragem inesperada. Albino Graça retomou o seu lugar na cabina. O comboio seguiu para Carcavelos e o guarda-freio entregou a criança ao chefe da estação, onde os pais, mais tarde, a foram buscar.

Este acto deve-se ao ferroviário Albino Graça, homem decidido e de nervos de aço.

Reunião magna
dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral

No próximo dia 6 de Outubro, pelas 11 horas, reunem-se nos Paços do Concelho da vila de Pombal, em sessão magna, a fim de tratarem de diversos problemas agrários, os Grémios da Lavoura que compõem a Federação da Província da Beira Litoral.

Após a reunião, efectuar-se-á uma visita á Casa Agrícola «Quinta da Gramela», que foi propriedade do estadista marquês de Pombal, que oferecerá um almoço a todas as individualidades que tomam parte nos trabalhos da referida sessão.

Aos profissionais interessados nas

Técnicas de Vendas

interessa saber que os cursos do

Centro Técnico Profissional

preparam, segundo planos de estudos aprovados pela Junta Nacional de Educação, especialistas de vendas, publicidade, estudos de mercado e relações publicas.

Corpo docente dos cursos de VENDEDOR, TÉCNICO DE VENDAS, CHEFE DE VENDAS, CORRETOR DE PUBLICIDADE, TÉCNICO DE PUBLICIDADE, REDACTOR DE PUBLICIDADE, CHEFE DE PUBLICIDADE, DEMONSTRADOR, PROSPECTOR DO MERCADO, PROPAGANDISTA DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS:

Prof. Araujo Pereira, Dr. Calvet de Magalhães, Dr. Ferraz de Andrade, Dr. Jorge Domingues, Prof. José Manuel Duarte, Dr. Lança Coelho, Dr. Orlando Costa, Dr. Santos Silva, Dr. Sousa Borges e Dr. Vidal Marques

Informe-se e peça um folheto elucidativo ao

Centro Técnico Profissional

cursos nocturnos do Externato Garcia de Orta

Rua Sousa Martins, 10, 2.º Tel. 54149

A missão de oficiais da Aeronáutica Militar portuguesa, que fez uma digressão de estudos nos Estados Unidos, durante uma das suas visitas, vendo-se, da esquerda para a direita, o coronel João de Freitas, parcialmente coberto pelo major americano Truman F. Anderson; o major Viriato Tavares, o coronel americano John W. Moore, o tenente-coronel Amado Mera, o general Venancio Deslandes, o coronel Martiniano de Figueiredo e, de pé, o major americano Gershon

Acabaram as férias
e o lisboeta fatigado
de três meses de descanço
volta às ocupações da cidade

Este Verão foi o que os senhores quiserem. Foi até mesmo quase uma farsa meteorológica. Teve tonalidades romanticas, dramáticas e cómicas. Foi maravilhoso e catastrófico. Vestiu todos os trajos e afivelou todas as máscaras. Mas agora acabou, verdadeiramente estatelado numa curva do tempo... Com ele terminaram as férias. As aulas começam amanhã. Os liceus vão abrir as suas portas e uma multidão de jovens empinocados vai ouvir com muita atenção um discurso edificante pronunciado por um professor grave e de óculos que está ladeado por dois contínuos de botões dourados e tem na sua frente um copo sem água. Chama-se a isso a sessão solene. A rapaziada gosta. Sente-se possuída de uma impressão de intensa solenidade que sempre é patusca, quando não dura mais de uma hora.

As praias, as termas e as aldeias da montanha e da planície despovoam-se de citadinos. Os baldes são recolhidos nas profundezas das malas. As crianças berram. Querem trazer os seus castelos de areia e nada as interessam os argumentos dos adultos. Barafustam. As raparigas lamentam terem de abandonar os seus magníficos fatos de banho de cores quentes que fizeram furor. Os rapazes cigarreiam, já vestidos á «moda de Lisboa», engravatados e penteados. E' necessário emalar. Os pais de família lançam-se sobre as malas e carregam. Após meia hora de luta, escarlates e exaustos, esfregam as mãos. Venceram. Mas não, há sempre qualquer coisa de fora, qualquer coisa esquecida.

As portas, finalmente, abrem-se e as famílias, sobraçando malas, embrulhos e sacos, marcham para as estações. Os motores dos carros roncam. Também se regressa á cidade. de camioneta. Tudo trepida. Ouvem-se gritos. Fazem-se despedidas. Trocam-se numeros de telefone. Desfazem-se namoros. Estão todos um pouco nervosos.

Na praia faz vento. O mar tornou-se tempestuoso. As barracas listradas recolhem-se como bandeiras vencidas. Os banheiros cachimbam tristemente.

As estradas estão cheias. Fim da operação: a casa na cidade. Há um carro com uma avaria. A caravana estaca. Parlamenta-se. Retoma-se a marcha. Os tejadilhos dos automóveis estão cobertos com hediondos colchões e carrinhos de criança. Os comboios estão cheios, de uma ponta a outra. As paragens nas estações de província são demoradas. As carruagens estão superlotadas. E, no entanto, há sempre lugar para uma multidãozinha que combate com unhas e dentes, pelo seu espaço vital. As empresas de camionagem fazem desdobramentos para logo desdobrarem os próprios desdobramentos. Todos querem ser os primeiros. Desenvolve-se um dialética formidável junto ás bilheteiras. «A' cidade! A' cidade!...» — é o grito de comando.

As empresas de mudanças não têm mãos a medir. Nem mãos nem os seus colossais camiões. Estes rodam para toda a parte. E ei-los de regresso, carregados, numa marcha lenta, ruidosa, paquidérmica.

Abrem-se portas fechadas durante meses. Que poeirada!... Os garotos estranham. Choram e esperneiam. Querem voltar para a areia e para o mar. Mas não será assim. No dia seguinte, brincarão de novo com os seus soldados de chumbo. Os irmãos mais velhos percorrem secretarias cumprindo as ultimas formalidades de matrículas. Nas escadas de serviço, as criadas batem vigorosamente os tapetes e tagarelam muito. Os pais de família dispersam-se pelos cafés, para abraçarem os amigos. Tudo se normaliza. As tradições cumprem-se.

O Verão está morto. As férias terminaram. As aulas vão reabrir. Os despertadores vão tocar. Os professores vão pontificar. As repartições vão repovoar-se. A grande cidade está plena de vida.

Externato Marquesa de Alorna

SEXO FEMININO — INSTRUÇÃO PRIMARIA E CURSO DOS LICEUS
Estão abertas as matrículas
ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 31 (ao Campo Grande). TEL. 779069
Transporte privativo

GASOLEO FILTRADO E DECANTADO

—— da Garagem Monumental, Av. Alvares Cabral ——
o primeiro a aparecer, primeiro continua a ser

Falaram os ministros da Marinha e
na inauguração
ao navegad

(Continuação da 1.ª pág.)

nobre dos Paços do Concelho, uma sessão de boas-vindas, tendo pronunciado o discurso de saudação aos visitantes o presidente da Camara Municipal, sr. dr. Augusto Julio Sapage, e agradecido o eng.º Arantes e Oliveira.

A inauguração da estátua

Ás 11 horas, foi inaugurada, na praça principal da vila, a estátua de Jorge Álvares, tendo o discurso sido pronunciado pelo almirante Marques Esparteiro, governador de Macau, nesta qualidade e na de oficial da Armada.

Saudou os dois membros do Governo e o capitão de mar-e-guerra Sarmento Rodrigues «que, na sua memorável viagem, em 1952, ás nossas províncias do Oriente, como ministro do Ultramar, exteriorizou a iniciativa da estátua de Jorge Álvares que actualmente embeleza um dos largos de Macau».

Lembrando o regozijo com que, em 1953, presidiu á inauguração daquele monumento, disse que era com o maior prazer que hoje assistia a idêntica cerimónia, «de consagração de um ilustre Freixenista, homónimo daquele que homenageámos em distante torrão pátrio», e que «em terras remotas, serviu patriótica e abnegadamente a sua Pátria e o seu rei».

—Se a sua acção—afirmou—não abarca as dimensões atingidas por outras altas figuras nacionais em diferentes partes do Mundo, o seu nome não deixa todavia de figurar na pleiada de esforçados portugueses que em terras e mares do Extremo Oriente tanto contribuiram para tornar admirado, respeitado e prestigiado o país que os Chineses distinguem dos demais, chamando-lhe o Grande País do Ocidente. O nosso herói, como os outros do mesmo nome de que fazem menção os estudiosos daquele período histórico, pertence áquilo que poderemos chamar a pequena dinastia dos Jorge Álvares, que no começo do século XVI, em águas e regiões distantes e inóspitas, arrostando com as inclemências e dureza do tempo e com a incompreensão e desconfiança das populações nativas, se destacou sobretudo pelo seu poder de observação do que viu em países exóticos, pela sua decidida vocação de homem de mar e pelo zelo de propagandista da doutrina cristã, graças ao que alcançou lugar de saliente relevo na tarefa paciente, devotada e ingrata de converter os povos pagãos. Vêmo-lo ao lado do seu grande amigo, a extraordinária figura de S. Francisco Xavier, ajudando-o a espalhar pelo Oriente a luz do Evangelho e a ganhar vitórias espirituais para glória da civilização cristã, com ele se irmanando na caridade sem limites e na fé inesgotável com que se perfumou a magnífica floração da mais alta espiritualidade do cristianismo naquelas paragens. Acompanha e transporta ao Japão, em 1549, o padroeiro das nossas missões e leva-o mais tarde a bordo da nau «Santa Cruz», em 1552, para a ilha de Sanchoão, onde o grande apóstolo das Indias veio a falecer, rodeado da mais carinhosa assistência e desvelada solicitude de Jorge Álvares. Quer neste aspecto da sua vida, quer como hábil mercador, quer ainda no cargo, sempre delicado e dificil, de capitão de navio, deixou-nos exemplo de quanto podem a virtuosidade, os dotes de carácter e o zelo e o fervor religiosos. Com tais predicados, postos ardentemente ao serviço de Deus e do rei, sobressai dentre muitos outros que nos mares orientais prolongaram a Pátria e dilataram o reino de Cristo, adquirindo desde logo jus á solene consagração em que estamos tomando parte. Os nomes de Jorge Álvares andam indissoluvelmente ligados a períodos dos mais interessantes e das mais vastas e transcendentes consequências na história dos povos.

Depois de se referir ao «fosso que naqueles recuados tempos existia entre a Europa e os povos da raça amarela, antes de os Portugueses o terem transposto de forma efectiva e prática», disse:

—Fomos nós quem deu o primeiro passo, grande e decisivo, para a franca e cordial cooperação entre regiões tão distantes do Globo, conquistando desde logo a posição de dianteiros daquilo que mais modernamente se havia de revelar como a maior e mais premente necessidade entre os homens de diversas raças, credos e religiões. E' um resultado como muitos outros que a Humanidade nos ficou devendo e após o qual se abriram as vias de aproximação e contacto entre comunidades tão distanciadas, com evidente vantagem para todas elas. Sabe-se bem, e V. Ex.ª melhor que eu, que o isolamento—que tantas vezes traz a morte civil — se era naquelas épocas consequência inevitável do atraso em que o Mundo se encontrava, apresenta-se, por outro lado, como recurso de que têm lançado mão, por vezes, nações talvez com falso sentimento de superioridade ou na ansia de se subtrairem a influências que consideram indesejáveis. Tal isolamento, mostra-o exuberantemente o passado, traduz-se por declínio na aceleração na marcha civilizadora da

Cem mortos
pelas inundações
na União Indiana

CALCUTÁ, 30.—Mais de 100 pessoas morreram afogadas, nas cheias que provocaram a ruptura de um dique, no rio Gandak.

Á notícia, porém, ainda não foi oficialmente confirmada. Uma vasta área entre as cidades de Gogri e de Mirajpurgat foi, também, atingida pelas cheias, que se espalham através do distrito de Darbanga, no estado de Bihar, no Norte. No entanto, nos restantes pontos do Bihar, a situação parece estar a melhorar e as águas dos rios a recolherem-se aos seus leitos. Mas o Gandak continua com 25 centímetros acima do nível normal.—(A. N. I.).

Outro tufão no litoral da Luisiania

NOVA ORLEAS, 30.—Menos de uma semana depois do tufão «Flossie» ter devastado a costa da Luisiania, uma nova tempestade parece dirigir-se para esta cidade.

O ciclone localiza-se, neste momento, a uns 300 ou 350 quilómetros ao Sul desta cidade, deslocando-se na direcção Norte, a uns 20 quilómetros á hora.—(F. P.).

CONCLUIDAS AS SUAS O
ÇÃO E MODI

CASA AG

Rua do Carmo, 1

REABRE AMANHÃ E INA
INVERNO, APRESENTAND
DE TECIDOS COM AS

JALC

TEVE A SEU CARGO A
OBRAS QUE EXECU

das Obras Públicas do monumento
r *Jorge Alvares*

Humanidade e tem como resultado visível um caminhar, com paragens e retrocessos mais ou menos prolongados, que tanto denunciam povos que se afastam do cumprimento da sua missão como implicam adiamento dos benefícios, materiais e morais, em carência noutros povos. Creio bem que Portugal é dos ultimos países a quem pode ser assacada a responsabilidade de ter contribuído para tal forma de retrocesso. Dá-se connosco precisamente o contrário e a época de Jorge Álvares, início de frutuoso intercambio entre o Ocidente e o Oriente, permanece como testemunho irrefragável da nossa situação de pioneiros, que desbravaram o caminho que outros haviam de trilhar mais tarde, mas já sem o sabor da aventura arriscada e o receio do desconhecido, com informações prévias dos perigos e dificuldades a encontrar e até com o apoio de obras escritas pelos nossos ousados mareantes, dentre as quais é de mencionar a monografia que sobre o Japão nos deixou o vosso conterraneo Jorge Álvares. E' que ao ousarmos primeiro que ninguém rotas marítimas que hoje são essenciais á maioria das nações, não o fizemos como simples pilotos entregues á dificil navegação daqueles tempos, em que de resto fomos também pioneiros. Empreendemos, sim, com os recursos de então, verdadeiro reconhecimento científico das terras e das gentes que iamos encontrando e ainda nos tempos actuais é proveitosa a leitura das numerosas obras que assinalam esse período deslumbrante e fecundo das actividades dos Portugueses.

E concluiu assim:

—A província que tenho a honra de governar, não obstante as sérias dificuldades financeiras com que se tem defrontado, quis manter-se fiel ao princípio de solidariedade que une todas as parcelas do território pátrio, que nos pertence seguir e reforçar em todos os momentos e circunstancias. Ao quedarmo-nos junto desta estátua e ao evocarmos o que nela se simboliza nenhum Português deixará de se sentir tomado de intenso frémito de orgulho e veneração pelos nossos Grandes de outrora

A estátua de Jorge Alvares

e pela preciosa herança que nos legaram, cumprindo-nos sempre o sagrado e imperioso dever de a aumentar e enriquecer para maior glória e prestígio do nosso mui amado Portugal.

Falou, agradecendo ao ilustre oficial, o presidente da Camara de Freixo; e encerrou a cerimónia, com algumas palavras, o sr. ministro da Marinha.

O cortejo de oferendas

Ás 11 e 30, começou o desfile do cortejo de oferendas, a favor da Santa Casa, pelas ruas da vila. A frente, seguia a banda de musica da Legião Portuguesa, de Cervicais. Seguiam-se a bandeira da Camara Municipal, acompanhada dos respectivos funcionários, o carro da Misericórdia, ladeado pelas suas enfermeiras, o carro do Centro Paroquial de Assistência, a Legião Portuguesa, formando alas, para manter o transito livre, e os ranchos folclóricos, seguidos das oferendas das freguesias de Lagoaça, Ligares, Masouco, Fornos, Poiares e Freixo.

Toda a população saiu para as ruas do percurso, sendo muito valiosos os donativos, em géneros e em dinheiro, recebidos pela Misericórdia.

A inauguração do «Lar»

Seguiram-se a bênção e a inauguração oficial do «Lar» da Santa Casa, com a assistência de todas as entidades acima referidas.

Foi descerrado um busto do antigo provedor da Misericórdia, engenheiro-agrónomo Fernandes Massa, tendo falado o actual provedor, sr. Augusto Guerra Junqueiro, sobrindo do poeta de «Os Simples», e o sr. ministro das Obras Publicas.

Ás 14 horas, houve um copo d'água, em honra dos ministros e dos outros convidados de honra.

Ás 16 horas as portas do «Lar» foram abertas ao publico, seguindo-se um concerto filarmónico, no coreto do Passeio, uma girandola de foguetes e um baile no salão nobre da Camara Municipal.

As bibliotecas da Câmara vão emprestar livros para ler em casa

Por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa principia amanhã o serviço de leitura domiciliária, que funcionará nas sedes das juntas de freguesia da capital, ás segundas-feiras, das 14 ás 17 horas.

As pessoas que residam nas freguesias dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º bairros, poderão, mediante a apresentação do bilhete de identidade e o preenchimento de uma senha de leitura, levantar, para leitura em suas casas, durante um mês, obras de autores nacionais e estrangeiros.

A Camara Municipal pretende, com esta interessante iniciativa, difundir cultura entre aqueles que não podem frequentar as bibliotecas esperando que a população corresponda da melhor forma.

O tipo biopsicológico dum domador

pelo Dr. BARREIROS E SANTOS

Num artigo recentemente publicado—«O valor do gesto como domador das multidões»—procuramos analisar a influência que a gesticulação exerce como magnetisador das massas. Nas presentes linhas, reside o nosso objectivo em estudar a personalidade do domador, tema de permanente interesse sobretudo quando os gestos do personagem representam motivo de preocupação internacional. Ouvir os seus escaldantes discursos já pouco interessa, no que reside maior valor é tentar conhecer qual o fundo invisível que os dita e que gŭia o comportamento do domador, desviando-o do plano harmonioso da vida. Há que submergir-nos ás frases e ás palavras que são mero cenário. O que importá é o que existe por detrás de tudo isso. Boa razão tem Gasset quando afirma que «se o espectador habitual se satisfaz em ver o Hamlet arrastar a sua neurastenia no jardim fictício do palco, o que acima de tudo interessa é, na escuridão dos cenários e das cordas, conhecer o artista que fez o papel de Hamlet».

Tarefa, sem duvida, menos ingrata que no passado graças aos recentes conhecimentos de biopsicologia, os quais vieram esclarecer a atitude mais ou menos fatalista que dominava quase todos que procuram conhecer o mecanismo em que assentavam as alterações da conduta.

* * *

Sob o ponto de vista somático, encontramos em certo domador as seguintes características: tipo atlético. Cranio de reduzidas dimensões. Face assimétrica. Com apreciável desenvolvimento do andar médio. O pórtico nasal além de exageradas dimensões, tem larga implantacão e apresenta notórias irregularidades morfológicas. Predomínio do andar inferior da face com exuberancia mandibular. Orelhas volumosas, assimétricas e descoladas. Extremidades, tanto as superiores como as inferiores, grosseiras na sua anatomia. *Resumo:* atleticomorfo com acentuados estigmas degenerativos. Variedade acromegaloide (por disfunção da glandula hipofisária).

Quanto á sua «forma mentis» verifica-se a existência de: grandes tempestades afecto-volitivas; ardente contacto com o meio, estabelecendo-se uma interacção emotiva; impressionante faculdade em exprimir os sentimentos de cólera e ódio; inclinação determinada para exercer a função de dominador desafiando, até ao desprezo, os princípios da ética e da moral; tendência para a auto-glorificação; abolição do senso comum; sentimento de certeza nos seus actos e de impaciência na brevidade dos sucessos; teatralidade no gesto; fragilidade na barreira que deve separar a razão dos instintos; actuação rápida e emotivo geralmente animada pelo colorido de intempérie. *Resumo:* Extraversão (Jung). Taquipsiquismo. Desarmonia entre a esfera emotiva e a intelectiva, pelo exagerado predomínio da primeira.

Conclusão: concordancia entre o desequilibrio morforregulador, traduzido por vincados estigmas degenerativos, e a «forma mentis» em que é dominante a actividade diencefálica. Existência dum factor comum responsável pelas anomalias morfo-psiquicas: uma endocrinopatia. Na constelação das glandulas de secreção interna deve atribuir-se ás alterações da hipofise o papel dominante na génese das anomalias psicossomáticas do domador.

* * *

Nesse «condutor de multidões» a permeabilidade do frágil «diafragma simbólico» que devia interpor-se entre o Ego e o Infra-Ego, faz com que ele viva dominado pela subconsciência, a qual se sobrepõe ás faculdades conscientes e intelectivas, mantendo estas ultimas obscurecidas á custa dum estado de penumbra.

A subconsciência, verdadeiro demónio vindo dos profundos abismos da alma e depositário do psiquismo atávico, pode ser inspiradora dos actos mais cruéis e egoistas. Cria um estado de desagregação em que se exalta a vida instintiva, exacerbando-se as reacções emotivas. Exterioriza uma vida mental em que dominam as imagens, tanto movediças como pobres no seu conteudo, esmaltadas por um desmedido amor próprio que conduz ao despotismo (1).

A personalidade subconsciente

(Continua na 14.ª página)

As eleições americanas

(Continuação da 1.ª pág.)

colas. Na sua opinião, o Governo mantém a prosperidade na classe privilegiada dos grandes negócios.

O presidente Eisenhower nada de estrondoso pôde afirmar no plano agrícola, mantendo que a política seguida pela sua administração deve prosseguir e que os subsídios governamentais não podem ser fixados de antemão. É partidário de uma política branda, a longo prazo, a qual, na sua opinião, trará a prosperidade ás populações rurais.

Eisenhower, o alvo das críticas dos democráticos

A campanha, em nome dos republicanos, na verdade, é feita pelo vice-presidente, Richard Nixon. O presidente, posto que tenha decidido aumentar o numero dos seus discursos, ficou nos «bastidores», enquanto o seu companheiro de lista vai, de porta em porta, espalhar a boa palavra republicana.

A baixa dos produtos agrícolas—afirma Nixon — depende das estações do ano e terá a menor influência nas eleições. Respondendo ás acusações dos democráticos sobre os privilégios, diz:—«A administração republicana não tem preferências. Mas, procurando opor os «pequenos» aos «grandes», cria-se uma luta de classes que é contrária aos princípios da democracia americana».

Nixon é hoje um homem moderado, que se apresenta ás massas, esforçando-se por dissipar os receios que a seu respeito correm pelo país. Em caso de vitória dos republicanos, é, desde já, o candidato provável do seu partido á presidência, em 1960. Deve reconhecer-se que a sua atitude começou a produzir efeitos. Os ataques dos democráticos, a seu respeito, que pareciam dever constituir a base de toda a campanha, desapareceram. Assim, deu-se uma reviravolta na táctica dos democráticos.

Pensou-se em poupar Eisenhower ás críticas pessoais e directas. Contudo, agora, é ao presidente que os democráticos se dirigem. Reconhecem a sua honestidade, mas é apresentado como o instrumento involuntário dos «grandes negócios», homem indeciso e sem autoridade, como o verdadeiro responsável—e não unicamente Foster Dulles—pelos malogros de política externa, como o homem que não soube cumprir as suas promessas, feitas em 1952. Depois de uma curta paragem, durante algumas horas, os candidatos, vão entrar na segunda fase da campanha eleitoral em que a polémica tomará, a maior parte das vezes, o lugar da discussão cortês.—(F. P.).

Truman ataca Eisenhower

WASHINGTON, 30.—Adlai Stevenson e Kefauver terminaram, ontem, a sua primeira grande viagem eleitoral. Voltarão, hoje, á capital, para recomeçarem, algumas horas depois, as suas viagens em ziguezague através do país.

Nixon chegou, também, práticamente, ao termo da sua viagem de propaganda e de informação em 32 Estados. Regressa a Washington, dentro de dias para descansar, enquanto Eisenhower se deslocará a Ohio, Kentuchk e Pensilvania.

Em Boston o antigo presidente Truman lançou, ontem, um dos seus ataques mais violentos contra os republicanos e o seu chefe, que acusou de ser vítima «de uma estranha miopia que afecta singularmente a sua visão». Com a sua ironia tradicional, Truman, que começou a campanha a favor de Stevenson, retomou alguns elementos da tese do seu partido, opondo os «grandes» e os «pequenos» e insistindo, especialmente, na necessidade de diminuir os impostos das classes trabalhadoras e das pequenas empresas. Afirmou:

«Vocês não podem eleger Eisenhower sem eleger Nixon. Há quem pense que Eisenhower é um bom presidente. Não estou de acordo Mas se Eisenhower fosse reeleito, pouca influência teria no seu próprio partido».

A posição da Imprensa

Estes Kefauver, candidato democrático á vice-presidência, falou, também, de «Joe Smith, o fantasma do homem da rua», cujo nome foi pronunciado quando a convenção republicana de S. Francisco e rejeitado pelo partido:

«Quando o povo americano vir que não há lugar no Partido Republicano para todos os «Joe Smith» da terra, começará a pensar que também não tem lugar para ele no Partido Republicano»—declarou Kefauver, em Huntington (Virginia).

Richard Nixon, no Maryland e na Flórida, prossegue na sua «campanha de verdade». Predisse que os Estados agrícolas e a Flórida continuarão republicanos. Afirmou que o Governo republicano não é apenas o dos ricos mas, também, o dos pobres. Apresentou—em resposta ao plano democrático de ajuda aos velhos—um programa importante para dar aos velhos trabalhadores os meios de acabarem os seus ultimos dias em tranquilidade e segurança.

Por outro lado, joga-se ás estatísticas. O grande orgão profissional da Imprensa, «Editors and Publishers» afirma, depois de uma sondagem através dos Estados Unidos, que três vezes e meia mais de jornais apoiam Eisenhower do que Stevenson. Esta margem é, todavia, inferior á de 1952, na mesma fase da campanha—cinco contra um. Pouco mais de 59 % dos jornalistas apoiam Eisenhower e 17 % são a favor de Stevenson. No fim da campanha de 1952, 67 % eram favoráveis a Eisenhower contra 14,5 % a Stevenson.—(F. P.).

Sismo no Japão

(Continuação da 1.ª pág.)

pital, os carros eléctricos suspenderam as carreiras, durante 10 minutos, por falta de corrente. Em vários pontos da cidade, os curto-circuitos ocasionaram quatro pequenos incêndios, prontamente extintos.—(A. N. I.—F. P.—R.).

As consequências do fenómeno

TÓQUIO, 30 — Houve um morto e quatro feridos graves em consequência do violento tremor de terra que abalou, de manhã cedo, a região central e setentrional da ilha de Hondo.

Apesar de o fenómeno ter sido de grande intensidade, não se registaram prejuízos materiais graves, pois os abalos propagaram-se horizontal e não verticalmente.

Dizem que os habitantes que não há memória, há cinco anos, de tremores tão fortes como os de hoje.

As ultimas notícias da Polícia anunciam que uma casa ficou totalmente destruida e muitas danificadas. Cinco altas chaminés de tijolos desabaram e uma fábrica de tijolos, em Iocoama, sofreu elevados prejuizos.—(F. P. e A. N. I.).

CASAMENTO

Por pessoa 50$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante.
Salão próprio s/ aumento de preço
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef 725600

AZULINA, L.DA

Avenida João XXI, n.º 23, e sua filial, Rua Augusto Gil n.º 22-A, com telefones 76112 e 761291, lembram a todos os seus Ex.mos clientes, amigos e publico em geral, que ao regressarem das felizes férias, são prontamente atendidos, mesmo pelo telefone, em especialidades de Mercearias finas, Charcutaria, Doces e frutas.

A GERÊNCIA

BRAS DE TRANSFORMA-RNIZAÇÃO

IAR, L.DA

7-19 — LISBOA

UGURA A ESTAÇÃO DE O AS SUAS COLECÇÕES ÚLTIMAS CRIAÇÕES

****

O, L.DA

TOTALIDADE DESTAS TOU EM 34 DIAS

AOS INDUSTRIAIS DE BARBEARIA

a mais antiga e acreditada navalha de barba é a

RUGRA

Marca registada

á venda em todas as casas de ferragens e da especialidade

As suas entradas estão a aumentar?

Experiências realizadas na Suiça demonstraram que a queda do cabelo pode ser sustada pelo uso diário do PANTÈNE

O PANTÈNE não é uma loção capilar vulgar. É a única loção capilar do mundo que contém Pantenol - uma das vitaminas do grupo B.

O PANTÈNE actua em profundidade - PANTÈNE penetra até à raiz dos cabelos. Mas é preciso usá-lo todos os dias! Friccione o couro cabeludo com esta loção capilar estimulante.

Há uma realidade atrás do PANTÈNE

Experiências científicas realizadas nos laboratórios suiços provaram que o PANTÈNE, à base de Pantenol* se introduz efectivamente, nas células capilares, dando aos cabelos um novo vigor, desde que ainda tenham vida.

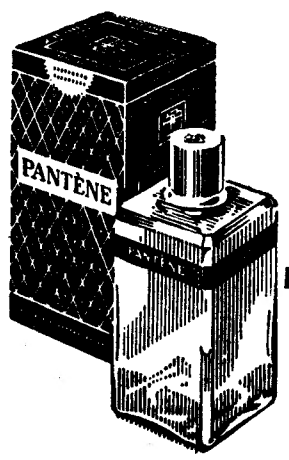
Faça um tratamento com PANTÈNE no seu cabeleireiro!

Os cabelos crescem lentamente. Portanto, deverá dar ao PANTÈNE o tempo necessário para que a sua acção se torne eficaz. Comece já a usar PANTÈNE que estimulará o couro cabeludo e por consequência o crescimento dos cabelos.

PANTÈNE - para cabelos normais
PANTÈNE-Azul - para cabelos brancos e grisalhos.

PANTÈNE

A loção capilar vitaminada que penetra até à raiz dos cabelos



* O Pantenol, contido no Pantène, é fabricado pela firma suiça de renome mundial no domínio das vitaminas, F. Hoffmann-La Roche & Cie., S. A. que assegurou o exclusivo da sua fórmula química com o registo de patente mundial.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

ALAMEDA DE D. AFONSO HENRIQUES, 82 — LISBOA

AVISO

ENSINO PRIMÁRIO

De harmonia com o Decreto N.º 38969, de 27/10/52, os beneficiários que recebem abono de família por descendentes que em 31 de Dezembro p. f. tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, devem enviar a esta Caixa ATÉ 25 DE OUTUBRO P. F., documento comprovativo de matrícula, ou de aprovação no exame do ensino primário elementar, ou ainda, se a ela houver lugar, de dispensa de matrícula.

A falta de cumprimento desta disposição legal, implica a perda do abono até ao mês seguinte àquele em que o citado documento dê entrada na Caixa.

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO

Em conformidade com o Decreto-lei n.º 33512, de 29/1/44, os beneficiários devem ANUALMENTE fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica.

Para tal efeito, esta Caixa está a expedir circulares esclarecedoras, acompanhadas de impressos a preencher e a autenticar pelas Juntas de Freguesia das áreas da residência dos beneficiários, e que depois deverão ser devolvidas a esta Instituição ATÉ 25 DE OUTUBRO P. F..

Se, findo este prazo, não tiver sido dado cumprimento a esta determinação será suspenso aquele benefício.

Esclarece-se que sómente são obrigados a enviar aquele documento os beneficiários que tenham requerido abono e obtido deferimento antes de 1 de Janeiro de 1956.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Smith-Corona

AS MÁQUINAS DE ESCREVER QUE MAIS SE VENDEM EM TODO O MUNDO

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 81, 1.º—LISBOA

MODELOS COMERCIAIS, SEMI PORTATEIS, PORTATEIS

Ano lectivo — 1956/57

COMUNICADO

a LIVRARIA MORAIS
Rua da Assunção, 49/51

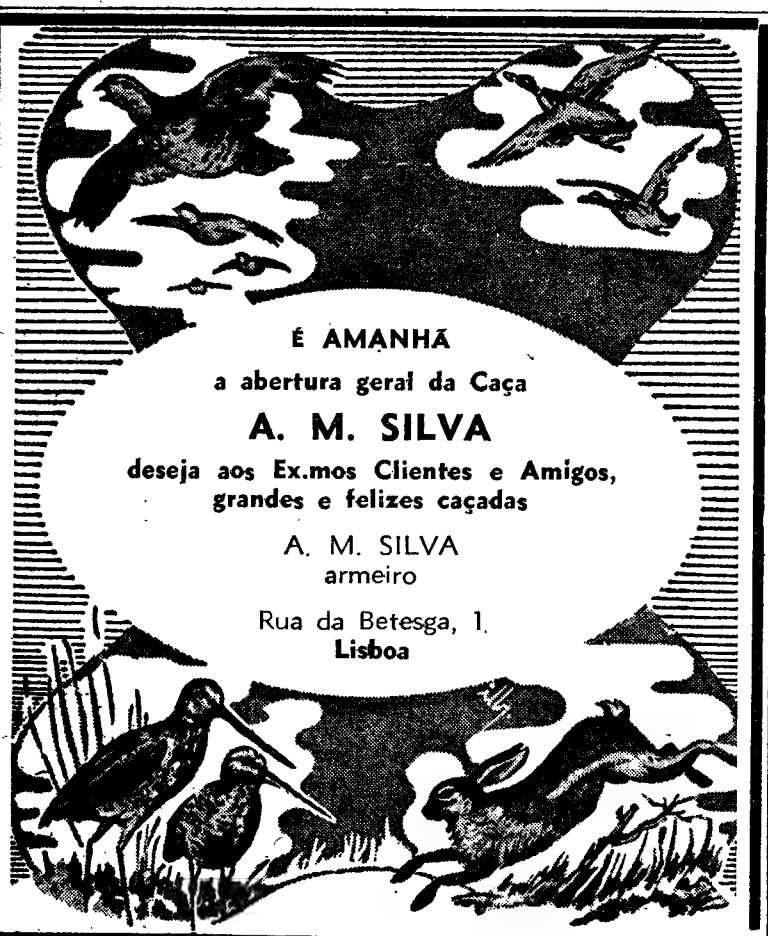
(2.ª rua transversal da Rua Augusta, a seguir á Rua de Santa Justa), comunica a todos os estudantes em geral, que tem á venda um enorme stock de livros escolares para o Ensino Primário, Liceus, Faculdades, Instituto Britanico e Escolas Francesas.

BRINDES NAS COMPRAS SUPERIORES A
50$00 e 100$00

Enviam-se para a Província á cobrança.

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550



É AMANHÃ

a abertura geral da Caça

A. M. SILVA

deseja aos Ex.mos Clientes e Amigos, grandes e felizes caçadas

A. M. SILVA
armeiro

Rua da Betesga, 1
Lisboa

Para Construções Civis e Industriais

TELHAS de cores naturais, mescladas ou vidradas e acessórios.

TIJOLOS refractários, para isolamentos, prensados e furados, de muitos modelos.

TIJOLEIRAS E TIJOLOS PARA PLACAS—Vários modelos

*

O maior sortido de produtos ceramicos

*

CERÂMICA DO LIZ, LDA.

Fábricas em:
LEIRIA — Telef. 2556
LISBOA — Telefs. 779208 e 779725
Azinhaga do Areeiro.
A Telheiras—LISBOA

FÁTIMA

EM AUTOCARRO

Dias 12 e 13 de Outubro

Inscrições:
Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones: 30971 e 30972

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Melhor organização? Maiores lucros!

SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

FATIMA

12 e 13 de Outubro

Partida de Lisboa, dia 12, ás 7,30 por Santarém, C. do Bode e Tomar. Regresso no dia 13, por Batalha, Alcobaça, Nazaré e Caldas.

Preço 120$00

Aceitam-se marcações na
Companhia Sintra Atlantico
Rua da Glória, 43 — Telefone 20267

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **ACADÉMICA DE D. FELIPA**, Livraria do Bairro Social, entre o liceu D. Felipa e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Telef. 770661.

UMA PEGA NO BAR RIBATEJO 6$50

Café de balcão (inconfundivel), Doçaria caseira até ás 3,30 da manhã — Praça do Arieiro 11-D — Tel. 724111

◆SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA◆

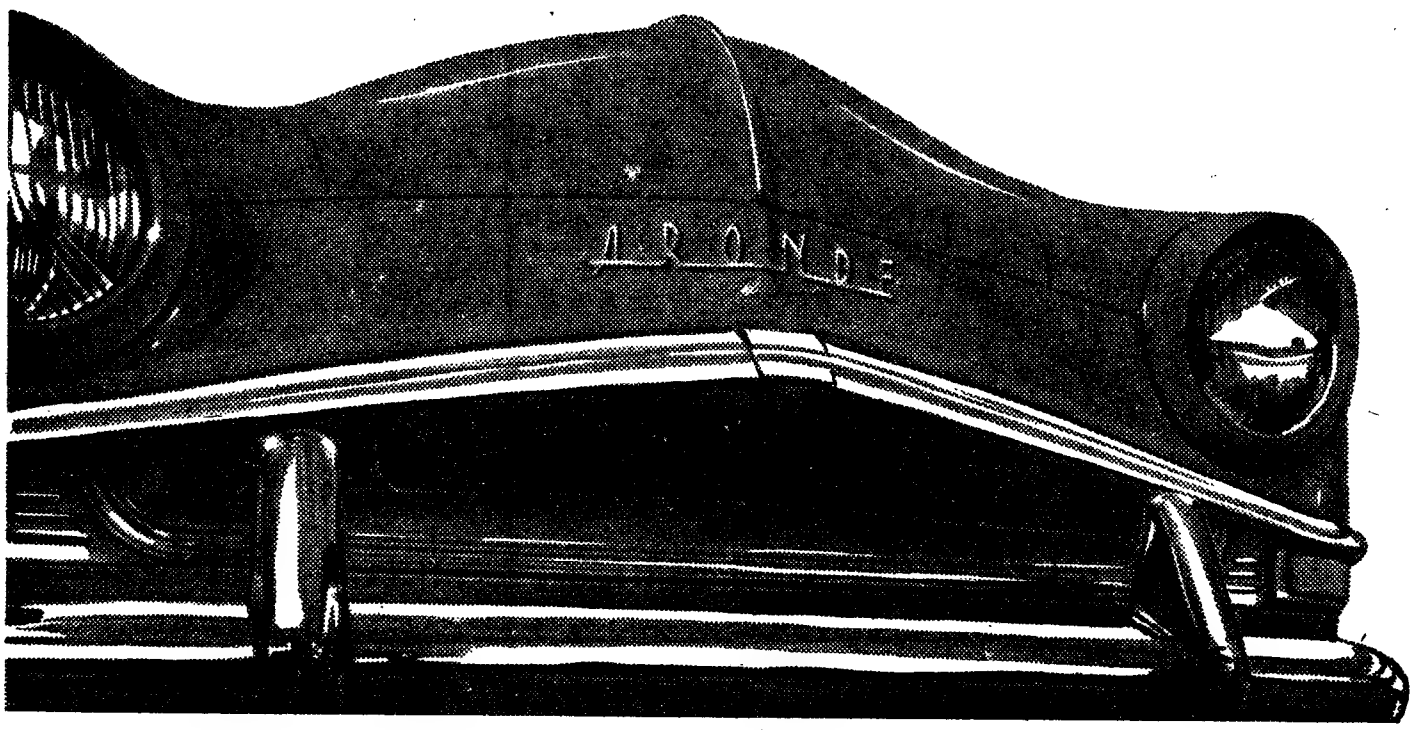
Em LISBOA como em PARIS

Na 5.ª feira, 4 de Outubro de 1956, dia da inauguração do

"SALON DE L'AUTOMOBILE DE PARIS"

a SIMCA PORTUGUESA — Praça de Londres, orgulha-se em apresentar em Portugal

a GAMA "57 dos Aeondes 1200



◆SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA◆

BRAUN
STANDARD

UM FLASH ELECTRÓNICO PERFEITÍSSIMO CRIADO PARA OS AMADORES FOTOGRÁFICOS!

* Absoluta segurança de funcionamento.
* Manejo extremamente fácil.
* Reflector perolado com duas posições: normal de 70° e grande-angular de 50°.
* Duração do relampago - 1/1000 de segundo.
* Temperatura da cor, 5600° Kelvin, significando que pode fotografar a cores em películas para a luz do dia sem acessórios especiais.
* Funcionamento por ligação directa ás correntes de 110/130 V. e de 220/250 V.
* Numeros gulas: 8 a 10 para películas a cores; 30 para películas de 17/10° DIN e 60 para 23/10° DIN.
* Peso: 1,7 Kgs.

PREÇO ESC. 1.290$00

O BRAUN - HOBBY-STANDARD também pode funcionar empregando 3 pilhas secas de 1,5 V. do tipo Pertrix 221, fornecendo mais de 80 relampagos!
Se estiver equipado com uma bateria BRAUN especial, o BRAUN-HOBBY-STANDARD permite fazer mais de 200 disparos!
A bateria e o carregador especial fornecem-se como acessórios a preços muito reduzidos.
Se é amador fotográfico compre um BRAUN-HOBBY-STANDARD!
Se é profissional, compre um BRAUN-HOBBY-STANDARD, como um auxiliar do seu trabalho!

TRAGA O SOL À SUA ILHARGA TANTO DE DIA COMO DE NOITE!

Veja-o no seu fornecedor habitual!

Representante:
M. SIMÕES JR.
R. da Conceição, 46, 1.°—LISBOA
Telef. 30306/7

MORADIA NA R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3 E 3-A

VENDA POR PROPOSTAS

Por determinação dos Ex.mos Proprietários e por motivo de partilhas recebemos propostas em carta fechada no nosso escritório até ás 15 horas do próximo dia 4 para a venda da moradia em epígrafe. A abertura das mesmas será feita ás 15.30 horas daquele mesmo dia, reservando-nos o direito de abrir licitação verbal entre os Ex.mos Interessados e o de adjudicar ou não. Mostra-se hoje, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

A LEILOEIRA, LDA.
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.° — TELEFONE 4 59 34

com ZÜNDAPP a vida é Bella

Correias — Mangueiras — Colas

GOODYEAR

o maior nome na industria da borracha

Canelas & Figueiredo, Lda.
LISBOA

Externato de Aperfeiçoamento Profissional
DO
Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa
AV. DUQUE LOULÉ, n.° 126, 3.°

AVISO

Informa-se que os cursos de Contabilidade, Correspondente, Esteno-Dactilógrafo e Complementares de Aperfeiçoamento Comercial, começam a funcionar no próximo dia 8 de Outubro.

As inscrições encontram-se abertas das 19 ás 23 no referido Externato, onde são prestados os necessários esclarecimentos e estão patentes os programas e horários.

A DIRECÇÃO

GRANDE ACADEMIA BRASIL

CORTE — COSTURA — CHAPÉUS — MALHAS — PLISSADOS — BORDADOS e FLORES

CAROLINA TELLO tendo regressado da sua viagem a Paris, participa ás suas Ex.mas Alunas e a todas as senhoras que estão esperando para começar os seus cursos, que estes reabrem a 8 de Outubro, podendo desde já fazer as suas inscrições.

LARGO DO RATO, 4, 3.° — TEL. 662700

AUTOMÓVEIS
Transmissões Automáticas
Reparações e Acessórios consulte as Oficinas
AUTO SANTA MARTA, LDA.
Telefones 57248 47106
Serviço Autorizado
General Motors

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

+

Adriano Augusto Dias

FALECEU

Jacinta Simões Dias, Alice Simões Dias Castanho e seu marido José Pires Castanho e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã dia 1 às 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Olivais.

A AGENCIA MAGNO

O CONTO DE DOMINGO

COMPROMISSO

Texto de **Fernando Martins**

Desenho de **Carlos Botelho**

O Marques foi promovido. Hoje é o dia do compromisso de honra. Há dezoito anos que Marques é terceiro oficial. Há ainda mais anos que é solteiro. Marques tem pensado muito nisso hoje. Tem pensado que faria uma linda festa se tivesse família. Mas Marques não quer entristecer-se; é um homem e, além disso, hoje é um dia grande.

Faltam dez minutos para as duas. Marques desce a calçada da Boa Viagem. Vestiu o seu fato das ocasiões especiais, o azul escuro. O jaquetão traça-se rígidamente e cai sem pregas. Não põe as mãos nos bolsos para não o amarrotar. Caminha direito e os braços balançam-se, enérgicos, ao lado. Marques orgulha-se dos seus quarenta e seis anos sem proeminências da espinha, sem cabelos brancos, nem doenças. Marques vive moderadamente. Vai ao «café» todas as noites com os colegas da pensão. Fica lá a conversar até cerca das onze e não se deita tarde. Também gosta de fumar o seu cigarro, mas sem exageros; um maço chega a durar-lhe três dias.

Aos sábados, sucede, ás vezes ir até ao cinema. Ao sábado não prejudica o sono, porque ao domingo não trabalha.

Marques tem de acelerar o passo, a entrada é ás duas.

Na véspera tinha cortado o cabelo. E' um acto excepcional, o compromisso; duas ou três vezes na vida de um homem. Era preciso apresentar-se bem. De manhã ainda levou o fato de trabalho e só se barbeou quando foi almoçar. Comeu depressa para ter tempo de vestir-se com sossego. Pôs uma gravata cinzenta, com camisa branca, de colarinho engomado; foi até á velhota que trata das roupas na pensão, que lho abotoou. A casa estava dura e fechada, com a goma. Boa criatura, a velhota. Marques deu-lhe até cinco escudos, além do que lhe devia; que diabo! Hoje era um dia grande.

Agora está a caminho da repartição.

Nunca lá apareceu tão bem vestido. Vai ser notada a transição. Foi por isso que, de manhã, ainda levou o fato velho. Só lá vai assinar o ponto. Era melhor que trabalhasse hoje... Nem o chefe queria, ora essa!

Marques vai ao compromisso com mais dois colegas, o Silva e o Antunes, que já tinham também muitos anos de terceiros.

O chefe, logo de manhã, entrara lá na secção de mão estendida; vinha felicitá-lo. Era um tipo ás direitas, o chefe. Sabia manter a autoridade, sem deixar de ser correcto com os funcionários. Daquelas pessoas que merecem respeito. Marques, quando ele entrou, levantou-se imediatamente para receber os cumprimentos. Marques achou muito bem a maneira como o chefe falou; com simplicidade e bom senso. Disse que ser promovido era, sem duvida, um grande acontecimento, mas que era preciso meditar sobre o acréscimo de responsabilidades que isso representava. Enquanto ele falava, Marques assentia com um gesto da cabeça e estava realmente emocionado. Era assim mesmo. Marques também pensava assim.

Mas está a chegar á repartição e está uma bela tarde. Marques pensa que parece de propósito para ele!

O contínuo cumprimenta-o:

— Boa tarde, senhor Marques. Dia grande hoje, anh?

Da afabilidade do contínuo, da tarde, mesmo do seu satisfatório aspecto no espelho do vestíbulo, Marques recebe a certeza de que é realmente um grande dia. E retribui a generosidade da vida, quando responde num sorriso:

— Adeus ó Pereira. E' verdade!

Marques sobe a escada e os sapatos novos rangem confortávelmente na passadeira.

Lá em cima é a confusão. O Antunes já chegou, os colegas cercam-no e conversa-se em voz alta. Marques aproxima-se tímidamente e, quando dão por ele, empurram-no para o centro do grupo. Está confuso e emocionado. Não entende nada do que eles dizem. Encontra-se ao lado do Antunes a estender a mão a muita gente; murmura agradecimentos improvisados, que ninguém ouve.

Depois, está no «eléctrico» com o Antunes e o Silva e nem se lembra se assinou o ponto ou não.

Marques paga o bilhete quando vem o condutor. Os colegas protestam, mas Marques estava mais perto e, além disso, sabe que esse gesto lhe fica bem. Normalmente é um tanto agarrado ao dinheiro. Isso desgosta-o, mas é difícil de vencer. Os outros não compreendem porque não são como ele. Marques contou o dinheiro trocado; dá para o «eléctrico», dá para o café e para um maço de tabaco. Só no outro dio terá de trocar uma nota. Então, aparece um amigo que não trouxe o dinheiro ou que o não tem e há que lhe pagar o café. E Marques sofre, não pelos quinze tostões, mas porque é uma desorganização na sua economia. Sabem isso, mas não compreendem porque é assim e chamam-lhe agarrado. Mas, hoje, Marques quer demonstrar-lhes que não é como eles pensam! Por isso pagou ávidamente os bilhetes e tem os seus projectos para depois do compromisso. E enquanto está distraído a pensar na sua suposta avareza, o Silva chama-lhe a atenção. Há uma rapariga bonita, de pé, mesmo em frente deles e o carro está cheio.

— O' Marques, ofereça-lhe o lugar — diz o Antunes, piscando os olhos.

— E então? — diz o Marques. — Mas por que não lho oferece você, que a viu primeiro?

— Eu não! Você! Ela está é a olhar para si. Você hoje vem atraente que se farta, homem!

Marques sorri e disfarça:

— Náaa. Mas não fale tão alto! — pede.

Sabe que é mentira, mas acha graça. Não é costume terem brincadeiras daquelas com ele.

— Aquilo, é mas é com você! — acrescenta.

No entanto, observa a sua cara no vidro da porta. Pouco mais vê que o cabelo rapado a um centímetro. Usa-o assim porque lhe dá um ar sério, apesar do que, ás vezes, pensa que comprido o favorecia mais. Marques não oferece o lugar. Isso dar-lhe-ia muito incómodo. Pôr-se de pé e dizer em voz alta: «Faz favor de se sentar, minha senhora». Toda a gente virava a cabeça. E se ela não aceitasse ainda complicava mais o caso. Ná! Marques estava muito bem no seu lugarzinho...

Quando desceu do «eléctrico», deixou-se ir ao lado dos colegas, embora conheça mais ou menos o caminho.

O Antunes procura brincar:

— O' Marques, confesse lá, a rapariga impressionou-o...

— Ná — diz Marques, abanando a cabeça.

— Mas era um mimo, a rapariga, ó Marques?

Marques já não houve. Aproxima-se um momento que lhe impõe um silêncio reflexivo.

Aproveita as montras, de passagem para ensaiar uma expressão grave adequada. Está nervoso, mas, sobretudo, infunde-lhe respeito a aproximação do acto. Os colegas calaram-se e Marques compreende que eles sentem como ele.

*

Felizmente foi rápido. Marques só consegue coordenar os pensamentos quando se encontra de novo na rua. Lembra-se da entrada, as escadas de mármore e os grandes vasos escuros com plantas; os corredores longos e solenes, com as janelas quase no tecto e muitas portas. Depois, a sala atapetada com a grande mesa de carvalho negro ao centro e as poltronas de couro onde se sentaram á espera. Marques chegara a sentir-se mal; há vários dias que andava numa forte tensão nervosa. Procurava fixar os olhos nos pregos com uma enorme cabeça de latão, que havia na mesa e eles começavam a rodar. A poltrona parecia subir enquanto que sentia o estômago puxado para baixo. Finalmente, vieram o Director-geral e mais outros e, depois de um discurso, Marques e os colegas começaram a repetir em voz alta o que ele dizia: «Juro por minha honra...». Do resto, não se lembrava, senão de desejar encontrar-se na rua e de piscar os olhos por causa de uma réstea de Sol que vinha das janelas.

Pararam os três na rua e perguntou-se:

— E agora?

Marques sabe o que devia fazer. Sabe que isso lhe daria um grande prazer, mas tem primeiro de triunfar de si mesmo. Os outros têm família, é ele que está nas melhores condições. Marques sabe isso e sofre porque um jantar de três daria para cima de cem escudos, e porque tinha vontade, verdadeiramente tinha vontade. Sabe que numa ocasião daquelas, oferecer um jantar aos colegas era um bonito gesto. De momento, sugere o café. Marques terá assim tempo de resolver. Como pouco passa ainda das cinco, a sugestão é aceite.

Atravessam ruas movimentadas. O Silva e o Antunes vão satisfeitos, conversam sobre as possibilidades que lhes traz o novo ordenado ao orçamento familiar. Buscam o assentimento de Marques a certos planos:

— Não acha, ó Marques?

— Pois, pois claro — responde, quase sem ouvir.

Não compreende, não sabe do que eles estão a falar, distraído com o seu problema.

Entram num «café» e vêm as «bicas».

Marques sabe que é uma preocupação inutil e que está a estragar o resto do dia. Sim, porque pode perfeitamente não lhes oferecer o jantar, não tem essa obrigação. Mas, de facto, Marques tinha um grande prazer nisso. E continua irresoluto: cento e tal escudos é dinheiro. Está desgostoso consigo próprio, queria poder não ser assim. Sabe que a resolução só depende de si. Marques está enervado com a questão.

No relógio são perto de sete horas. Não compreende como deixou assim estragar duas horas num dia em que devia estar absolutamente despreocupado. Os colegas conversam e quase o esquecem. Marques percebe-o e fica amedrontado. Chama o criado e leva a mão á bolsa para pagar os três cafés, sem o mínimo sacrifício. Eles protestam, eles protestam, mas ele estende resolutamente o dinheiro ao criado. Não senhor, hoje é ele que paga! Ao caminhar para a porta, o problema já não existe. Na rua, volta-se para eles e propõe:

— E se jantassemos hoje aqui? Conheço um restaurante perto...

Consultam-se e resolvem-se: boa ideia; vamos a isso.

Marques venceu e sorri aos colegas, sorri a si próprio. Marques olha á volta e diz convicto:

— Estas árvores aqui do Rossio, a gente nunca repara, mas são bonitas.

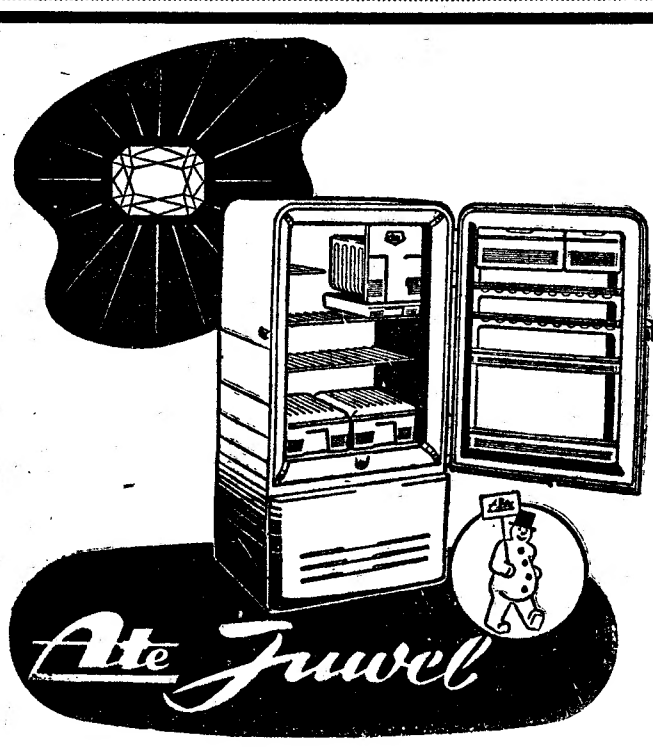
Eles entreolham-se e acedem:

— Sim, lá isso...

Marques é feliz. No restaurante, enquanto consultam a lista, enchem os copos e vão bebendo. Marques ainda se lembra de que está pouco habituado ao vinho e que pode fazer-lhe mal. Mas não quer saber disso, não quer mais problemas!

Ao terceiro copo, tira o casaco e desaperta a gravata. Os colegas aplaudem e imitam-no. E, tal como ouvira num outro jantar a um tipo daqueles reinadios, exclama:

— E viva a paródia! Cora um pouco e olha a medo os amigos. Mas eles aplaudem de novo. E Marques sorri, finalmente, liberto!



Uma jóia para o seu lar

110 LTR.

TABELA . . . . . 6.500$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.000$00

130 LTR.

TABELA . . . . . 7.250$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.500$00

190 LTR.

TABELA . . . . . 9.350$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 8.500$00

VENDAS TAMBÉM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E.
PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS ANTIGAS FABRICAS DA ALEMANHA
CONSUMOS MENSAIS DESDE 7$00, DENTRO DO 3.° ESCALÃO
UNIDADES BLINDADAS
5 ANOS DE GARANTIA
EM EXPOSIÇAO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 · TEL. 33027 SALÃO DE VENDAS
LISBOA
E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA
ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS DO PAÍS AINDA DISPONÍVEIS

Bombeiros Voluntários

da Cruz de Malta

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários «Cruz de Malta», comemorou hoje o 38.º aniversário da sua fundação com uma série de cerimónias, a primeira das quais, ás 9 horas, na igreja de Arroios, onde foi resada missa por alma dos voluntários e sócios falecidos.

Pelas 11 horas efectuou-se uma romagem de saudade ao cerimétrio do Alto de S. João, onde foram colocadas flores nas campas dos voluntários falecidos. Tomaram parte o corpo activo, tendo á frente o respectivo comandante sr. Luís Hidalgo Mariano, e a direcção com o seu presidente sr. Carlos Tavares Loureiro.

No talhão privativo dos voluntários viam-se junto dos covais pessoas das famílias dos extintos.

Ao meio dia, efectuou-se um almoço de confraternização entre a direcção e o corpo activo.

Os de Caminha festejaram o seu 61.º aniversário

CAMINHA, 30 — (Pelo telefone) — Os bombeiros voluntários desta vila festejaram hoje o 61.º aniversário da sua fundação. A's 9 horas, foi arvorada a bandeira, na presença dos dirigentes da respectiva associação e do corpo activo; ás 9 e 30, houve missa de sufrágio na igreja matriz, seguida de romagem ao cemitério; ás 14, recepção ás corporações visitantes; ás 14 e 30, desfile das corporações até ao Largo da Senhora da Agonia, onde foi passada revista á formatura. Nos Paços do Concelho, houve a seguir, uma sessão de cumprimentos de boas-vindas ás autoridades visitantes. No Largo da Igreja Matriz, procedeu-se depois á cerimónia do baptismo das viaturas, a que se seguirão uma sessão solene, no Teatro Valadares, e um «copo d'água», na sede da associação dos bombeiros.

DE LUTO

Adriano Augusto Dias

Faleceu o sr. Adriano Augusto Dias, de 56 anos, funcionário aposentado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Deixa viuva a sr.ª D. Jacinta Simões Dias e era pai da sr.ª D. Alice Simões Dias Castanho, casada com o sr. engenheiro José Pires Castanho. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Olivais.

D. Maria Lidia Henriques Ramos

Faleceu a sr.ª D. Maria Lidia Henriques Ramos, de 58 anos, natural de Santos, Brasil, casada com o sr. Armindo Ramos e mãe das sr.as D. Ilde Ramos Bettencourt e D. Dilce Ramos e dos srs. Nuno e Armindo Ramos. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se em dia a determinar oportunamente, para o cemitério de Paqueta, na cidade de Santos, Brasil.

D. Maria da Anunciação Ando

ALCAINS, 29.—Faleceu a sr.ª D. Maria da Anunciação Ando, de 79 anos. Era mãe do construtor civil sr. José dos Reis Sanches e avó do sr. José dos Reis Sanches Junior, residente em Castelo Branco.

Eugénio Caldas

SEIXAS DO MINHO, 29. — Faleceu o sr. Eugénio Rendas Caldas, de 74 anos, comerciante e correspondente bancário. Era casado com a sr.ª D. Laura Batalha Caldas e pai do sr. Nelson de Almeida Caldas, proprietário do Café Carioca e agente dos jornais diários.

SUFRAGIOS

José Alves da Cunha

Na igreja dos Mártires celebra-se amanhã, ás 11 e 30, mandada rezar pela família, missa do sétimo dia sufragando a alma do actor José Alves da Cunha.

✝

José Maria Alves da Cunha

Missa do 7.º dia

Sua viuva, filhas, genros, netos, irmã, cunhadas e sobrinhas, participam que será celebrada, amanhã, pelas 11 e 30, missa pelo seu eterno descanso na igreja dos Mártires, desde já agradecendo a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

Biopsicologia do domador

(Continuação da página central)

não possui espírito conciliador arvorando-se em piloto dos grandes temporais que ela própria desencadeia. Recorre com frequência ás falsas interpretações. Actuando explosivamente alimenta verdadeiras tempestades biológicas, cujas características são idênticas ás de uma crise epiléptica. Nela desaparece o sentimento de justiça que é substituido por um delírio sistematizado cujo nucleo central é a afirmação de um direito que diz assistir-lhe, de maneira iniludível do seu lado e nunca do outro. Afirma que a «sua verdade», nunca pode ser objecto de controversia, ainda que a mutile ao procurar demonstrá-la e a mate quando se confessa seu escravo.

* * *

Onde localizar, na «terra incógnita cerebralis», os centros responsáveis pelo comportamento do domador? Ainda que o cérebro não seja um mosaico de funções, cada zona vale não só pelo encargo que intrinsecamente lhe é atribuido mas também pelas conexões funcionais que estabelece a distancia e que permite pôr em actividade ou frenar determinados circuitos nervosos mais ou menos complicados.

Havendo evidente necessidade em não alongarmos os presentes considerações somos obrigados simplesmente a recordar as experiências de Barenne (com gatos descerebrados), de Goltz e Rothermann (em cães desprovidos de cortex cerebral) que nos explicam o mecanismo da exaltação emotiva e da agressividade.

Na curiosa película «Os companheiros de escola» apresenta Foley as expressões da mímica e as várias atitudes com que os chimpanzés exteriorizam a cólera e a raiva. Nesse curioso documentário encontramos, como nos domadores, a acentuação dos sulcos naso-labiais, a protusão dos lábios sob a forma de tromba, os gestos ameaçadores com os punhos cerrados em estreita conexão com a posse dos objectos de que se julgam proprietários. Num grau mais elevado de excitação elevam os membros, emitindo repetida e desordenadamente, tons altos e baixos (um terço de oitava), fixando os olhos naquilo que desejam possuir. Em investigações mais recentes, nas de Ward, verifica-se que a agressividade no animal ultrapassa a fronteira que limita a satisfação das necessidades vegetativas. Apodera-se do que pertence aos outros, quer dominar os congéneres recorrendo á força. Tem a sede do domínio, mostrando-se surpreendido quando o repreendem. Em suma, o animal deserta do espaço afectivo, desaparecem-lhe as reacções do respeito e da distancia para com os restantes seres, na frase de Sartre «o mundo mágico das relações sociais deixou de ter ponto de apoio».

E' justamente o caso do domador. A falta de necessária inibição do cortex cerebral sobre o diencefalo —o cérebro primitivo—cria-lhe as tormentas da sua vida mental que se exprimem em termos psicológicos e fisiológicos. No diencefalo, é ao nível do talamo que devemos colocar a sede da vida instintiva e dos impulsos primordiais. Quando no Homem se não diferenciam devidamente as faculdades intelectivas superiores, não conseguindo dominar e fazer a selecção dos estímulos modelando-os para que se organize uma adaptação cada vez mais perfeita das reacções a uma harmoniosa finalidade, o que lhe comanda a vida e é o psiquismo atávico. Então, estamos perante a «personalidade talamica. O culto desta ultima será o «Talamismo».

Contudo nem só o domador é o culpado. Os factores geográficos intervêem com a sua parcela no comportamento individual do talamicó. A rápida passagem da luz solar á noite, sem as meias tintas do crepusculo, favorece os impulsos primitivos limitando o poder razão, influência que evidentemente se acentua ao nos aproximarmos da linha do Equador.

Devemos confessar que, após a digressão zoológica que efectuámos, nos é mais fácil compreender os talamicos, companheiros do homem de Neanderthal tão bem descrito no ensaio «This Simian World». O que é para lamentar é a possibilidade do Talamismo conduzir á tragédia humana, facto altamente favorecido pelos progressos da Ciência e da Técnica, colocando nas mãos desses emotivos as armas da destruição. Nos presentes dias, cria-se a «Associação dos Utilizadores do Canal de Suez». Bom seria que, ao mesmo tempo se formasse a «Associação dos Utilizadores da Razão» e uma «Liga Profilática do Talamismo»!

* * *

Ao findar estas linhas, e como exemplo dum triste caso de emotivo-talamismo não resistimos a recordar o seguinte drama: «Certo dia, o Nas que era um exaltado pronunciou um explosivo discurso que justificasse o acto de se apoderar injustamente duma horta do seu vizinho T'ai. Logo a seguir, e sem qualquer outra indicação, cercou-lhe o terreno e vedou-lhe a água, repetindo com desusada frequência a seguinte frase. «Então, tenho ou não toda a razão?» Entretanto, chega o momento em que alguém lhe afirmou: «Não, o senhor não tem razão!». Ai, o que lhe disseram. A sua honra estava ferida. Então o Nas enfurecido apelou para um amigo—o Putang—mais sereno, talvez que viveu em zonas frias, para resolver esse grave diferendo. Este digno juiz, uma vez conhecedor dos quesitos formulou o «veridictum».—Se for preciso, mate o T'ai. O senhor tem sempre razão!

Mas o Nas que era um irreflectido, sempre precipitado nos seus actos, teve que hipotecar a horta e por fim obrigado a entregá-la ao magnanimo e digno Putang!».

Se isto é uma história, não o sabemos. Assim a descreveu Lin Yutang.

(1)—Ao contrário do que muitos possam julgar essas atitudes dos super-homens não resultam do predomínio de certo tipo de hormonas —as da masculinidade—mas do disfuncionamento da glandula hipofisária, o qual criando uma endocrinofatia provoca alterações na personalidade. Recordemos os casos de Narse e do eunuco Kãfu-al-Ikshidi, que governaram o Egipto no decorrer dos séculos X e XIII, e nos quais o despotismo teve uma base de desequilibrio hormonal.

Hoje
a máquina
WAMSLER
aquece
a água,
lava
e enxuga
a roupa
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO Á
Tecnigás, Lda.
AV. ALMIRANTE REIS, 189 - A - LISBOA
TELEFONES P. P. C. 46823 - 54118 - 56612
LAVA E SECA SIMULTANEAMENTE

Ciclista em corrida contra uma furgoneta

EVORA, 30 (Pelo telefone)—Um dos corredores que hoje tomava parte numa prova ciclista, organizada pelo Atlético de Reguengos de Monsaraz, chocou com uma furgoneta na estrada 256, próximo do desvio para S. Marcos. O ciclista, Manuel dos Santos Carvalho, de 25 anos, solteiro, sofreu fractura do cranio e deu entrada, em estado de coma, no hospital da Misericordia desta cidade.

Pequenas notícias

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Rua da Fé, 46-A, realiza-se esta noite um baile, dedicado aos associados e suas famílias.

QUEM PERDEU?

RELAÇÃO DOS OBJECTOS ACHADOS ONTEM, EM LISBOA, E ENTREGUES NA P. S. P. (Governo Civil): Um par de óculos e um porta-moedas com dinheiro; um par de luvas de senhora; uma pasta-lancheira com pão, um guardanapo e uma garrafa; as cédulas pessoais de José Carlos Santos Nogueira, Carolina Teixeira de Morais Soares e Fernando Jorge Mouzinho Neves; um casaco de malha, de criança; um «record» de bomba de ar, de bicicleta; uma bolsa com estojo de manicura; uma pulseira de ouro com uma medalha; uma pulseira de ouro com uma libra; três sapatos de criança, desirmanados; o bilhete de identidade de António Luís do Couto Gonçalves; um porta-moedas com dinheiro; um casaco de fazenda, de homem; uma carteira de cabedal; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; uma pasta de calfe, contendo letras comerciais e outros documentos; um saco com maçãs; e argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Homenagem em Agueda

a um benemérito

AGUEDA, 30. — *(Pelo telefone)*, —Nos Paços do Concelho, efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, a anunciada homenagem publica ao comendador Manuel Pereira Junior, recentemente agraciado pelo Chefe do Estado com a Ordem de Benemerência.

A' sessão solene assistiram as autoridades distritais e concelhias, representantes dos organismos e instituições locais e muito povo. Nela usaram da palavra vários oradores, que salientaram o valor dos benefícios proporcionados á sua terra pelo homenageado, nomeadamente a doação de 200 contos para uma cantina escolar, que se encontra já em funcionamento, caminhos novos, telefones publicos e tantos outros.

No final da sessão, foram-lhe oferecidas as insígnias da Ordem de Benemerência, adquiridas exclusivamente á custa da Junta de Freguesia de Agadão, sua terra natal.

Por ultimo, na Pensão Santos, foi servido um almoço, que reuniu elevado numero de pessoas e deu ensejo a troca de amistosas saudações.

Novo ano escolar

Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho

As alunas dos 1.º e 2.º anos do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, devem comparecer no liceu, amanhã, dia 1 de Outubro, respectivamente, ás 9 e 11 horas, para tomarem conhecimento das suas turmas. As alunas dos 2.º e 3.º ciclos devem apresentar-se ali, ás 14 horas, para o mesmo fim.

A sessão de abertura das aulas, seguida da distribuição de prémios, realiza-se ás 15 horas, e para ela estão convidados todos os encarregados de educação.

Vão ser exportadas 60.000 toneladas de pirites

A Repartição do Comércio Externo comunica-nos que vai proceder á distribuição do contingente de 60.000 toneladas de pirites de ferro para a França, das quais 5.000 para a Algéria e Tunisia, relativo ao 2.º semestre do acordo de comércio em vigor com aquele país. Os interessados deverão formular os seus pedidos através da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, até ao dia 8 de Outubro. Os exportadores que tenham pedidos pendentes ou indeferidos informarão no mesmo prazo que mantêm as suas pretensões.

O 5 DE OUTUBRO

Centro Almirante Reis

A direcção do Centro Escolar Republicano Almirante Reis dirigiu convite a todos os seus associados para participarem na romagem que leva a efeito no dia 5 de Outubro, pelas 11 e 30, no cemitério do Alto de S. João, ao mausoleu do seu patrono. Esta romagem integrar-se-á na que se efectua ás campas dos grandes vultos republicanos, promovida pela comissão organizadora das comemorações do 5 de Outubro.

DIARIO DE LISBOA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

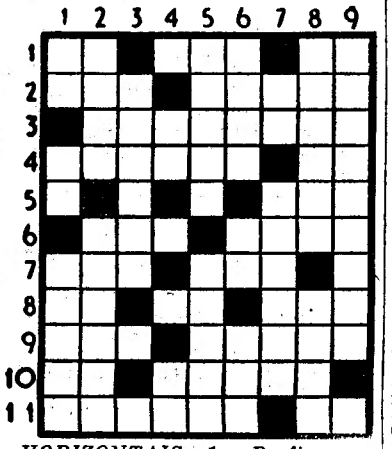
CINEMAS

TIVOLI—«Tarde de touros».
SÃO LUIZ—«O noivo das Caldas».
EDEN—«Enquanto há vida».
SÃO JORGE—«O bobo da corte».
MONUMENTAL—«Os bravos também amam».
CONDES—«A ponte do destino».
ALVALADE—«O noivo das Caldas».
POLITEAMA—«O rebelde da Irlanda».
IMPÉRIO—«A vida ou a morte».
TRINDADE—«Vidas sem rumo».
CAPITOLIO—«O ultimo golpe».
ODEON—«Escola de vagabundos».
TERRASSE—«Contos vienenses».
OLIMPIA—«O pântano de fogo».
PAVILHÃO—«Helena de Troia».
IDEAL—«Que o diabo seja surdo».
RESTELO—«A rapariga do baloiço vermelho».
CINE PAÇO D'ARCOS—«Orgulho contra orgulho».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 668



HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa movimento para dentro. Guinde. Batráquio. 2 — Textualmente. Indivíduo. 3—Conduz. 4 — Rude. Atmosfera. 5—Rio que desagua no Atlantico junto a Vila do Conde. 6—Ferro temperado. Almofariz. 7—Pronome pessoal. Fileira. 8—Preposição. Quarto. Oceano. 9—Eu (latim). Incólume. 10—Nociva. Despedida. 11—Patranhas. Gemido.

VERTICAIS: 1—Pertences. Zomba. Tumefação. 2—Cidade mediterranea da França, capital do departamento dos Alpes Marítimos. 3—Juizo. 4—Laço. Aspecto. 5—Pequena embarcação sem quilha. Sedenta. 6 — Deus dos ventos (mitol.). Smbolo químico do glucínio. Interpretas um escrito. 7 — Nota de musica. Habitante da região da Síria e da Mesopotamia. 8 — Orava. Repassa ao fogo. 9—Empalidecera.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 667

HORIZONTAIS: 1—Ripostei. 2—Veloso. 3—O. És. MDCL. 4—Cós. Ou. 5—Eco. Bourg. 6—Oliva. 7 — Upa. Ré. Ar. 8—Acidas. 9—Atarefa. 10—SABER. NÃO. 11—Aram. Cáos.

VERTICAIS: 1—Você. Usa. 2 — Ré. OCUPA. Ar. 3—Ileso. Acaba. 4—Pós. Item. 5—Os. Abordar. 6 — Som Olear. 7—Ui. Sena. 8—Escorva. Fão. 9—LUGAR. Aos.

(Provérbio: O SABER NÃO OCUPA LUGAR).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17 e 45, Marchas; 18, Noticiário; Danças, pela Orquestra Domingos Vilaça; 18 e 35, Orquestra de George Tzipine; 19, Cançonetas; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 20, Inauguração de melhoramentos em Freixo de Espada á Cinta; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 45, Domingo desportivo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, «Rosa dos Ventos»; 21 e 50, Álbum musical; 22 e 10, Rádio-Desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras e cançonetas; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 17, Operetas; 18, Teatro das Comédias: «Os Interesses Criados», de Jacinto Benavente; 19, Concerto de domingo (1.ª parte); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo (2.ª parte); 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «O Amor Bruxo», de Falla; 21 e 30, Ciclo Beethoven; 21 e 55, Um trecho da ópera «Siegfried»; 22 e 30, Que quer ouvir?; 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir? (2.ª parte).

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Programa Alitália; 17 e 15, Trechos recreativos; 17 e 30, Musica de dança, do Hotel Palácio; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Lou Van Burg; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Solistas; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas, da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30 Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

RADIOTELEVISÃO

Programa de hoje: 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: Apresentação do programa; 21 e 34: Os horizontes de Quebec; 21 e 44: Canções por Lina Maria; 21 e 54: A magia do átomo; 22 e 6: Filme documentário; 22 e 15: Intervalo; 22 e 45: Reatamento do programa; 22 e 46: Juju Baptista e José Viana; O conjunto de armónicas «Os manos Alexandres»; 23: Revista desportiva; 23 e 20: Duas canções por Mick Michely e Amália Rodrigues; 23 e 30: Encerramento da emissão.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, nem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

FILATELIA

Selos ultramarinos no Estoril

Já na crónica anterior aqui assinalámos o êxito da notável exposição de selos do nosso Ultramar, nesse dia inaugurada no salão da Junta de Turismo de Cascais, nas Arcadas do Parque do Estoril, com a presença dos srs. eng.º Sanches da Gama, director-geral do Fomento do Ultramar, capitão Teófilo Duarte, antigo ministro do Ultramar, Luís Candido Taveira, director dos C. T. T. U., presidente do Clube Filatélico de Portugal, etc., etc., recebidos e acompanhados pelo dr. Augusto Esaguy, dinamico presidente daquela Junta de Turismo de Cascais.

Esta exposição, que tudo impõe seja apresentada em Lisboa, é uma réplica das recentemente realizadas, pelo Ministério do Ultramar, em Nova York e em Lourenço Marques, e dela há que realçar, mesmo muito resumidamente, três factores: A extraordinária beleza dos selos expostos; a preciosa documentação da execução desses selos, desde o desenho á impressão, com os despachos que sucessivamente os vão modificando e aperfeiçoando; e a sua belissima montagem, em valiosos quadros em ferro forjado.

Se há que saudar Luís Candido Taveira, orientador técnico desta exposição, e executor da grande obra filatélica nos ultimos anos realizada pelo nosso Ministério do Ultramar — há também que felicitar o dr. Augusto Esaguy, pela inteligência e patriotismo com que se abalançou a realizar esta exposição, para inicio de um ciclo festivo que, em Novembro próximo, culminará com uma grande exposição de selos de todo o Mundo, patrocinada pelos C. T. T. e pelo Clube Filatélico de Portugal. — V. C.

Mundo dos selos

Fausto M. G. Alves & C.ª importante casa filatélica com sede em Luanda, vende selos em mais de setecentos estabelecimentos de Angola, Africa Equatorial Francesa, Congo Belga, Federação das Rodésias e Niassalandia, e União Sul-Africana.

— Para a 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, estão inscritos, entre outros, os filatelistas srs. prof. dr. Carlos Trincão, dr. Vasconcelos Carvalho, José Hipólito, Raul Soares, A. Borges de Brito, etc.

— É em 29 de Outubro que se inaugura, na Estação do Rossio, a 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, cuja inscrição se encerra em 10 do mesmo mês, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, Lisboa.

— Artur de Vasconcelos, do Porto, está a preparar a edição de uma «Enciclopédia Portuguesa de Filatelia».

— Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos belos sobrescritos com carimbos comemorativos da IV Exposicion Filatélica de Santa Coloma de Gramanet (2-4/Sep./56), da II Exposicion Filatélica de Melilla (2-6/Sep./56), do Cinquentenário Coronacion Virgen de la Serra, Montblanch (8-9/Sep./56), do 75 aniversário de la Coronacion de N.ª S.ª de Montserrat (8-11/Sep./56) e do IV Congresso Internacional de Pax Christi, Valladolid (12-16/Sep./56).

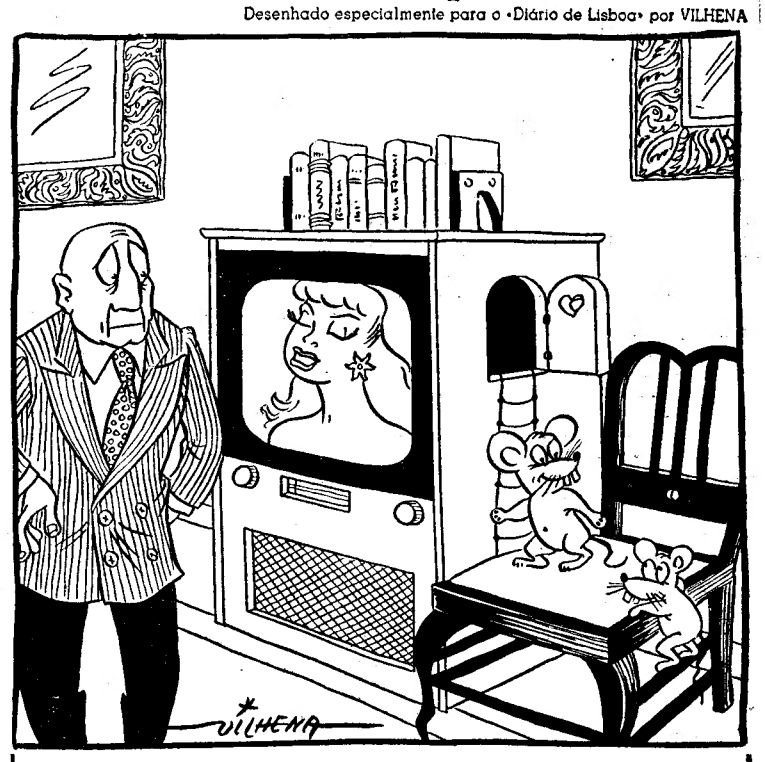
— O Clube Filatélico de Portugal está diligenciando que a exposição de selos ultramarinos, actualmente aberta no Estoril, se repita brevemente em Lisboa, numa das maiores e mais acessiveis salas da Baixa.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de uma colecção de selos clássicos do México, em 22 e 23 de Outubro, 41, New Bond Street, London, W., 1.; «*O Filatelista*», orgão da Casa Elédia de Santos, n.ºs 177/178, Rua Bernando Lima, 27, Lisboa; *António Lopes Machado*, «Brás Garcia de Mascarenhas, Subsidios para a sua Biografia», Lisboa, 1956; «*Le Collectionneur de Timbres-Poste*», orgão da casa Arthur Maury, 6, Boulevard Montmartre, Paris, 9.º; *Dr. Palermo*, catálogo de um importante leilão de 5 de Setembro a 6 de Outubro, com excepcional representação dos estados italianos, Itália, países ocupados, Vaticano, França, Grécia, Holanda, etc., Via Chiaia, 257, Nápoles; «*Philatelia Fennica*», revista, vol. V, n.º 5, Box 202, Helsinki, Finlandia.

O sr. Pascoal e a R.T.P.

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Anda dai, não sejas envergonhado!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de direcção variável, predominando de Leste, e o céu está pouco nublado por acção duma massa de ar seco transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre a Suíça.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado. Vento fraco a bonançoso de direcção variável, predominando de Leste. Nevoeiros matinais na orla costeira a Norte do Cabo da Roca. Pequena subida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

Simão da Veiga Junior regressava de Espanha triunfante e dizia ao «Diário de Lisboa» em 30 de Setembro de 1926:

—A Espanha tem «aficion» e já compreende o que custa ser toureiro a cavalo. E, como percebe de touros, sabe se o cavaleiro deu ou não lide apropriada; mas se um touro é bravo, e o cavaleiro desata a andar á roda, a poupar o perigo—adeus cavaleiro!

Acerca do discutido caso de ter oferecido uma sorte ao político Sanches Guerra, dizia:

—Eu brindei a D. Luís Garrido, que conheci na Figueira da Foz. O político espanhol estava no camarote ao lado, e daí o equívoco. Eu não me meto em política, nem em Portugal, e menos em Espanha.

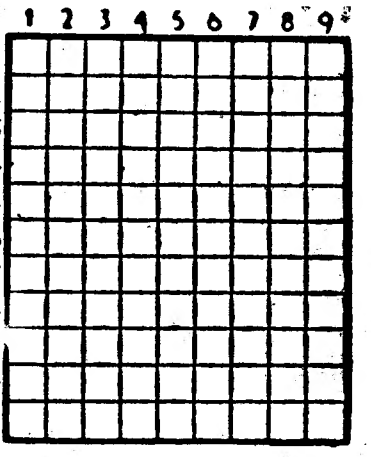
Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios Rua Conde de Redondo, 64-2.º Dt. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1678



HORIZONTAIS: 1 — Contenda. Vila e concelho do distrito da Guarda. 2 — Apelido. 3 — Arriosca. 4 — Preposição. Virtude teologal. 5 — Transmitir gratuitamente a outrem. Origem. 6 — Vagueia. Arrosta. 7 — Nesse lugar. Nociva. 8 — Trabalhosa. 9 — Reis. Ruído. Pronome pessoal. 10 — Grácejava. Pronome pessoal. 11 — Respeitarmos.

VERTICAIS: 1 — Mexericos. Dá urros. 2 — Prefixo de negação. Vila e concelho de Evora. Textualmente. 3 — Filtra. Cantiga. Em partes iguais. 4 — Inaugurara. Reis. 5 — Letra grega. Suaviza. 6 — Estampilhara. Algum. 7 — Povoação do concelho de Condeixa. Classe de tropa. Preposição. 8 — Dirigia-se. Resta. Gavinha. 9 — Ora. Pronome possessivo (pl.).

Solução do problema n.º 1677

HORIZONTAIS: 1 — Pagã. Afim. 2 — Adora. Eca. 3 — Rã. Uma, An. 4 — Ora. 5 — Apuro. Eu. 6 — Içar. Maná. 7 — Mó. Drama. 8 — Aia. 9 — Tu. Rim. Mu. 10 — Aro. Auras. 11 — Raso. Iens.

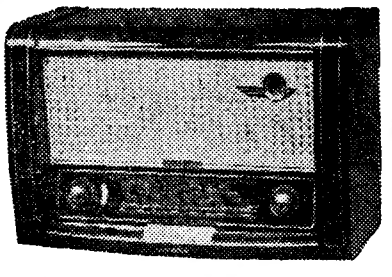
VERTICAIS: 1 — Pará. Imitar. 2 — Ada. Aço. Ura. 3 — Gó. Opa. Os. 4 — Aru. Urdir. 5 — Amor. Raia. 6 — Aroma. Mui. 7 — Fé. Amo. Ré. 8 — Iça. Ena. Man. 9 — Mantua. Huss.

Externato "Infanta D. Maria" (Femin.)
INSTRUÇAO PRIMARIA, ADMISSÃO AOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS
REABRE EM OUTUBRO —— Av. João Crisóstomo, 64, r/c.
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS — Telefone 58433

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

LORENZ MONA LISA 56
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL
MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL
CAIXA DE MADEIRA
TECLAS DE PRESSÃO



ESC: 2.490$00

Bevan pode reconquistar
a sua posição dominante
na Conferência anual do Partido trabalhista
que começa amanhã em Blakpool

BLACKPOOL, 30—O Partido Trabalhista inaugurará amanhã, nesta cidade, a sua 50.ª conferência anual de delegados com um ataque generalizado ao Governo conservador sobre a sua acção na crise do Suez.

Hugh Gaitskell, o novo chefe do partido, assinalará a sua primeira aparição como chefe na conferência anual, apresentando uma moção de emergência, de condenação dos métodos governamentais, a qual, segundo se sabe, já está preparada.

Os 1.200 delegados, representando os seis milhões de componentes do partido da oposição, enchem já hoje esta estancia de Verão da costa ocidental, onde a conferência se prolongará por uma semana.

Socialistas de todas as facetas, desde os da extrema-direita aos da extrema-esquerda, esperam que a conferência seja nitidamente diferente da maior parte das que se reuniram anteriormente, após a guerra.

Depois da ultima reunião do partido, há um ano, o conde Attlee, antigo primeiro-ministro e chefe dos trabalhistas durante vinte anos, deixou a chefia do partido, na qual lhe sucedeu Hugh Gaitskell, o qual com 50 anos de idade, pertence á geração seguinte á de Attlee.

As apaixonadas dissenções internas, que, segundo os seus militantes fizeram o partido perder as eleições gerais de 1955, parecem ter sido dominadas. Mas a posição de Aneurin Bevan, dirigente da ala esquerda, continua a ser o grande imponderável e provocará, de novo, uma questão fundamental.

As probabilidades de Bevan

—O activo e irrequieto galês, de 58 anos, que Gaitskell derrotou, decisivamente, no ano passado, numa luta para a chefia do partido, candidata-se ao posto de tesoureiro honorário, que dá direito a um lugar no executivo nacional, constituido por 28 componentes e que é a comissão governativa do partido. Esta é a terceira tentativa de Bevan para conquistar aquele posto.

Gaitskell, elevado á chefia, não é já concorrente, mas Bevan defronta, agora, a oposição de George Brown, antigo ministro, agressivo e não bevanista. Pensa-se que ambos os candidatos contam com apoio quase igual nas fileiras do partido, mas muitos trabalhistas, em numero considerável, preocupados com a antiga rixa Bevan-Attlee, esperam que o galês será eleito.

Ultimamente, Bevan impressionou os membros do partido como porta-voz parlamentar para os assuntos coloniais.

Gaitskell, propriamente, enfrenta a maior prova da sua carreira. Embora escolhido para «leader» pelos socialistas parlamentares, a sua nomeação tem ainda de ser sancionada pela Conferência, que é o árbitro final da política no Partido Trabalhista.

Muitos socialistas prevêem o triunfo do novo «leader», que, segundo afirmam, contribuiu, consideravelmente, para firmar a sua posição com a atitude que assumiu sobre a crise do Suez na recente sessão de emergência do Parlamento.

Os trabalhistas pretendem que foi a oposição, por intermédio de Gaitskell, que levou o Governo a decidir apresentar a questão ás Nações Unidas.—(R.).

Um aspecto do julgamento de Poznan, vendo-se, na primeira fila, separados por agentes, os três principais acusados, cujos depoimentos em audiência se revestiram de aspecto sensacional

A Falange Espanhola
constitui o orgão fundamental
na reorganização política do regime

SALAMANCA, 30 — Durante a reunião da Falange, comemorando o 20.º aniversário da nomeação do general Franco para o cargo de Chefe do Estado, José Luís Arrese, ministro da Falange, anunciou que o seu Ministério aprovou duas novas leis constitucionais, as quais foram enviadas ao conselho nacional do partido, chefiado pelo próprio Franco, a fim de serem definitivamente adoptadas.

Estabelecem: que o Movimento (Falange) continue a ser o unico orgão político da Espanha, agindo como «intermediário entre o Estado e a sociedade», de forma que o povo possa participar democràticamente na vida política do Estado, através dele, sem que seja necessária a intervenção de partidos e que o Governo futuro estará sujeito á «constante vigilancia da Falange» e se conservará no poder durante um «período limitado».

Espera-se que as duas leis sejam proclamadas no próximo mês.

O ministro da Falange, referiu-se nos seguintes termos ás novas leis:

«Tendo sido a secretaria-geral encarregada de estudar uma série de leis fundamentais, que, juntamente com as que, até agora, têm sido promulgadas, venham a formar o corpo constitucional do regime: a entidade nomeada para esse fim já elaborou as duas primeiras, que fôram apresentadas ao conselho nacional para análise e apresentação de emendas, esperando que, brevemente, possamos levá-las de novo a Sua Excelencia, a fim de serem enviadas ás Cortes espanholas como projecto de lei.

«Uma delas, a lei organica do Movimento, atribui a este orgão, intermediário entre o Estado e a sociedade, a inspiração política do regime, para que o povo participe, através dele, com mecanica democrática, sim, mas sem intervenção de partidos, nas tarefas políticas do Estado.

«Outra — a lei de ordenação do Governo — trata da montagem de um organismo forte que, «sujeito á constante influencia do movimento nacional», como dizia o prólogo do decreto que hoje comemoramos, cumpra a função executiva do poder por um período determinado». — (A. N. I.).

Submarinos russos
em operações no Mediterrâneo
arvorando a bandeira do Egipto?

LONDRES, 30.—Segundo afirma, hoje, o correspondente diplomático do «Sunday Express», Wilfrid Sendall, as autoridades navais britanicas estão a investigar do fundamento de certas informações sobre o aparecimento de submarinos russos em operações no Mediterraneo. Depois de declarar que, nos ultimos dias, foram ali assinalados vários submarinos russos, Sendall escreve:

«Essas informações confirmam as anteriores declarações de que os Russos estavam a construir bases de submarinos em Valona e noutros pontos da costa adriática da Albania».

Segundo o correspondente, é voz corrente, nos Estados Unidos, que seis submarinos soviéticos estão, actualmente, a navegar com o pavilhão do Egipto e acrescenta:

«Sabe-se, além disso, que em Odessa, base naval soviética no Mar Negro, pessoal egipcio tem estado a treinar-se na condução de barcos construídos nos estaleiros russos».—(A. N. I.).

A partida de Chepilov para Nova York

MOSCOVO, 30.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Dmitri Chepilov, partirá para Nova York dentro dos próximos dias, a fim de tomar parte nos debates do Conselho de Segurança sobre a questão do Suez—segundo informa hoje a Imprensa soviética.

Os jornais salientam ser esta a primeira viagem de Chepilov aos Estados Unidos, desde que assumiu, em Julho ultimo, o cargo ministerial.

Anteriormente, havia sido anunciado que Chepilov chefiaria a delegação soviética á Assembleia Geral das Nações Unidas, marcada para os fins deste ano.—(A. N. I.).

Comentários de jornais londrinos à crise do Suez

LONDRES, 30.—O «Sunday Times» acusa o presidente Nasser de ter desafiado a lei internacional com a questão do Suez e de ter dirigido um «golpe físico» aos interesses dos povos do Médio Oriente.

«Foi o seu acto que fez com que os pilotos não egípcios declarassem não terem fé nos seus novos patrões e não poderem, desse modo, continuar com a sua actividade».

O «Observer» diz que a confiscação da Companhia do Canal de Suez pelo presidente Nasser não constitui um acto de guerra.

«Encarar o problema em termos de legalidade e de acção militar —escreve—conduzirá a frustração continua. Temos poderosos meios para responder, politica e economicamente, que são inteiramente legítimos, mas que não podem ser postos a funcionar rápidamente.

«Primeiramente, podemos ser pacientes e a diplomacia construtiva poderá conquistar uma maioria de dois terços na Assembleia Geral para o esquema de funcionamento do Canal—e para outros pontos, igualmente.

«Em segundo lugar, temos—juntamente com a América—um trunfo no vasto capital que o Egípto necessita, o que torna um compromisso final inevitável com o Ocidente.

«Parecer estar a ameaçar com guerra, é grande loucura. Se não pararmos, a Russia oferecerá ao Egípto uma garantia de defesa militar», acrescenta o «Observer».—(Reuter).

Julgamento de um acusado de injúrias a Franco

MADRID, 29 — No julgamento realizado ontem, nesta cidade, do veterano escritor e propagandista monarquico Benigno Varela, foram pedidas pelo promotor de Justiça duas sentenças, totalizando 18 anos de prisão, e duas multas no montante de 100.000 pesetas.

Benigno Varela foi acusado de fazer referencias injuriosas ao Chefe do Estado, em dois apelos escritos, os quais, segundo se alegou, ele dirigiu aos presidentes das Nações Unidas e da U. E. E. S. C. O., em 31 de Dezembro de 1954.

O advogado de defesa pediu a obsolvição do réu, alegando que ele nunca tentara causar dano a qualquer pessoa.

O tribunal adiou a decisão. — (R.).

Armas atómicas
serão empregadas
pelos Estados Unidos
em quaisquer futuros conflitos

DANVILLE (Virgínia), 30.—Falando, nesta cidade, numa reunião da Legião Americana, o secretário de Estado da Aviação, Donald Quarles, frisou a necessidade de os Estados Unidos permanecerem fortes e disse:

«As recentes actividades dos comunistas — incluindo as suas demonstrações aéreas e as experiências de bombas nucleares — além das declarações que têm feito sôbre os meios de que dispõem e quanto ás suas intenções, tornam primordial que conservemos uma força suficiente para opôr a qualquer agressão comunista». Acrescentou:

«Mesmo no caso de um ataque-surpresa, devemos estar preparados para lhe causar uma tal devastação de maneira que não possa ter ocasião de melhorar a sua posição, lançando um tal ataque».

Afirmou, ainda, que os Estados Unidos não hesitarão em fazer uso das suas armas atómicas, de natureza táctica, contra os agressores, em quaisquer futuras «guerras locais».—(F. P. e A. N. I.).

O novo presidente
da Nicarágua
é um filho
do falecido Somoza

MANAGUA, 30.—Luís Somoza Debayle, filho mais velho do falecido presidente Somoza, prestou, hoje, juramento, como novo presidente de Nicaragua, perante o Congresso Nacional.

Deputado, era o «primeiro designado» para, no caso de vagar o poder, subir á magistratura suprema, devendo terminar o período presidencial em curso, isto é, em Maio de 1957.

Reina a tranquilidade no país e as autoridades assinalam que os elementos mais diversos têm vindo de toda a parte ao palácio presidencial, apresentar condolências á família do malogrado presidente.—(France Presse).

A princesa Margarida
foi aclamada
nas ilhas Maurícias

PORT LOUIS (Ilhas Maurícias), 30.—Uma multidão em trajos garridos, em que predominavam grupos de crianças, enchia os passeios da estrada por onde passou o automóvel que levou a princesa Margarida «la petite princesse», como carinhosamente lhe chamam os Mauricianos) á igreja de São Paulo, em Vacoas, onde assistiu á missa dominical.

A princesa foi recebida pelo bispo de Maurício, rev. Hugh Wotterbarry, á porta do templo, que estava repleto de gente e a cerimónia religiosa foi retransmitida por alto-falantes, para o povo que se aglomerava no exterior.

Depois, a princesa presidiu á inauguração do hospital ortopédico naquela localidade.—(A. N. I. e R.).

Valoriza o seu dinheiro!...

Comprando OURO, PRATA, JOIAS e RELOGIOS de todas as marcas mais baratos do que a tabela, no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Alimente-se bem

Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

VAI A FÁTIMA ?

Visite o Restaurante Avé-Maria
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

CURSO
DE
Correspondentes-Esteno-Dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PEDIR BROCHURAS COM CONDIÇÕES DE MATRÍCULA
ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO
EXTERNATO FEMININO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 2, 2.º TELEF. 41696

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

GAMBRINUS
Serve os mais variados e melhores acepipes
Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

Para o seu almoço de negócios, escolha o ambiente tranquilo do **Restaurante Tágide**
Um bom almoço facilita um bom negócio